



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo em Ação

LER E ESCREVER & EMAI - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

3

TERCEIRO ANO
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
CADERNO DO(A) ESTUDANTE

1º SEMESTRE

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ESTUDANTE: _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Myrian Mara Kosloski Prado

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Bianka Teixeira de Andrade Silva

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Jean Pierre Neto

QUERIDO(A) ESTUDANTE,

Este livro de atividades foi preparado para que você, com orientação do(a) seu(sua) professor(a), aprenda Língua Portuguesa e Matemática à luz do Currículo Paulista.

Na primeira parte, você encontrará duas unidades com diferentes atividades de Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística, organizadas em projetos didáticos, seqüências didáticas e outras, que serão realizadas em diferentes frequências.

As atividades apresentadas auxiliarão você a ler e a escrever melhor, por meio dos diversos textos presentes em seu dia a dia como contos, notícias, adivinhas, parlendas, entre outros.

As leituras aqui presentes contribuirão para você se divertir, se informar, aprender. Você encontrará também várias situações que lhe permitirão ter acesso a diferentes conhecimentos.

Na segunda parte, você encontrará atividades do componente de Matemática, ele está dividido em quatro unidades temáticas. As atividades apresentadas auxiliarão você a aprender mais sobre os números, os cálculos, as formas, as medidas, os gráficos e as tabelas.

Assim, você perceberá que a Matemática faz parte do seu dia a dia, pois você está em contato permanente com esses conhecimentos. A Matemática vai ajudá-lo(a) a desenvolver sua capacidade de pensar logicamente e resolver situações-problema, além de estimular sua curiosidade e criatividade. Ela nos faz aprender, pois desafia o nosso pensamento.

Ao realizar as atividades, procure esclarecer suas dúvidas e compartilhar com seus(suas) colegas sua forma de pensar e o que for aprendendo.

Cuide deste livro e realize as atividades propostas com muita dedicação.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

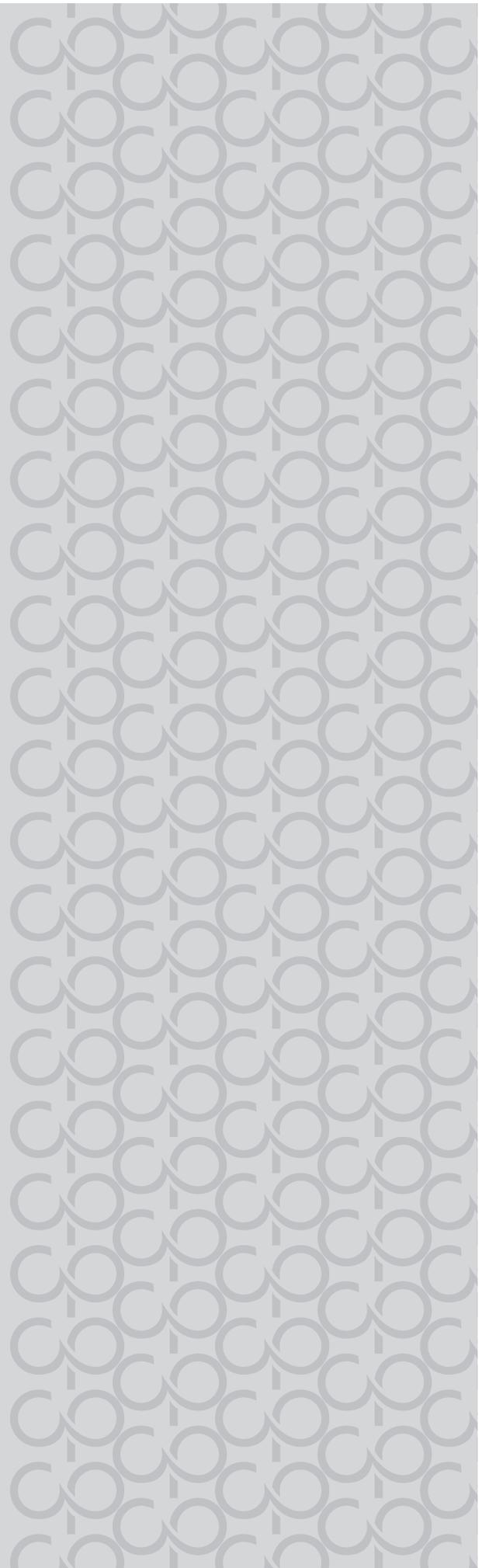
SUMÁRIO

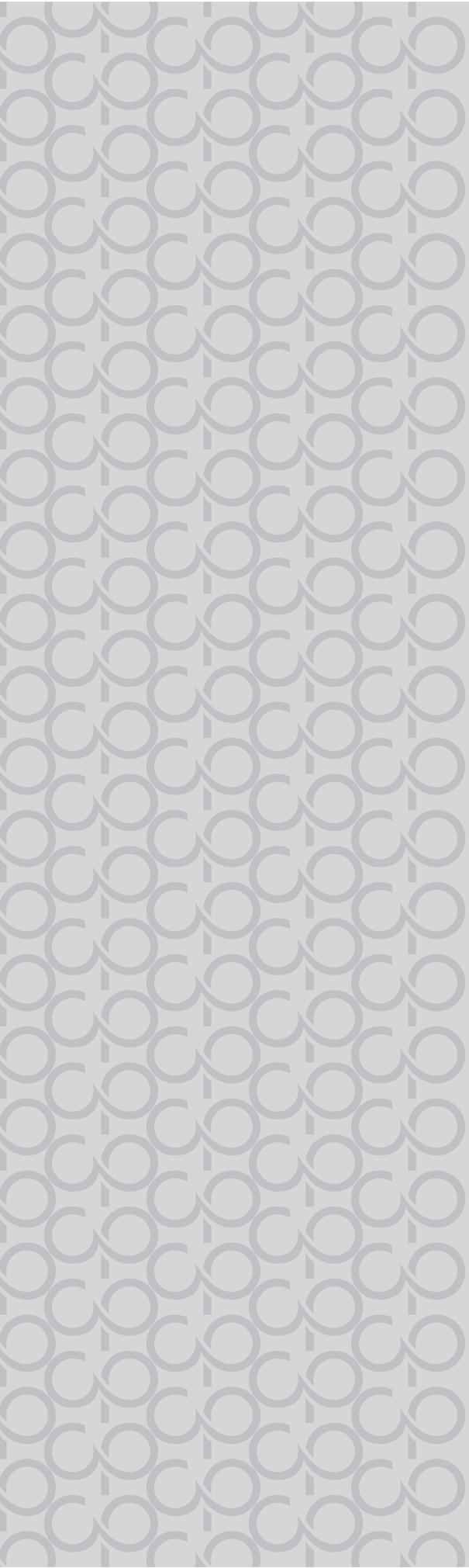
LER E ESCREVER

UNIDADE 1	9
Atividades de Leitura	10
Sequência Didática.....	12
Pontuação	12
Etapa 1 – Apresentação da Sequência Didática	12
Etapa 2 – Leitura e análise do conto com foco na pontuação	12
Etapa 3 – Transcrição do trecho do conto	19
Etapa 4 – Reescrita de final de conto.....	21
Projeto Didático.....	23
Contos e encantos	23
Etapa 1 – Apresentação do projeto didático	23
Etapa 2 – Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos	23
Etapa 3 – Reescrita em duplas	39
Etapa 4 – Reescrita individual	41
Etapa 5 – Finalização e avaliação.....	43
UNIDADE 2	45
Atividades de Leitura	46
Sequência Didática.....	51
Ortografia.....	51
Tirinhas: um tesouro a descobrir.....	57
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática – Tirinhas: um tesouro a ser descoberto.....	57
Etapa 2 – Leitura coletiva de tirinhas	57
Etapa 3 – Leitura de tirinhas em duplas.....	60
Etapa 4 – Leitura de tirinhas individualmente.....	61
Projeto Didático.....	62
Literatura de cordel	62
Etapa 1 – Apresentação do Projeto: “Literatura de Cordel”	62
Etapa 2 – Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordéis	62
Etapa 3 – Recitação e declamação de cordéis.....	75
Etapa 4 – Produção coletiva de cordel	76

EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

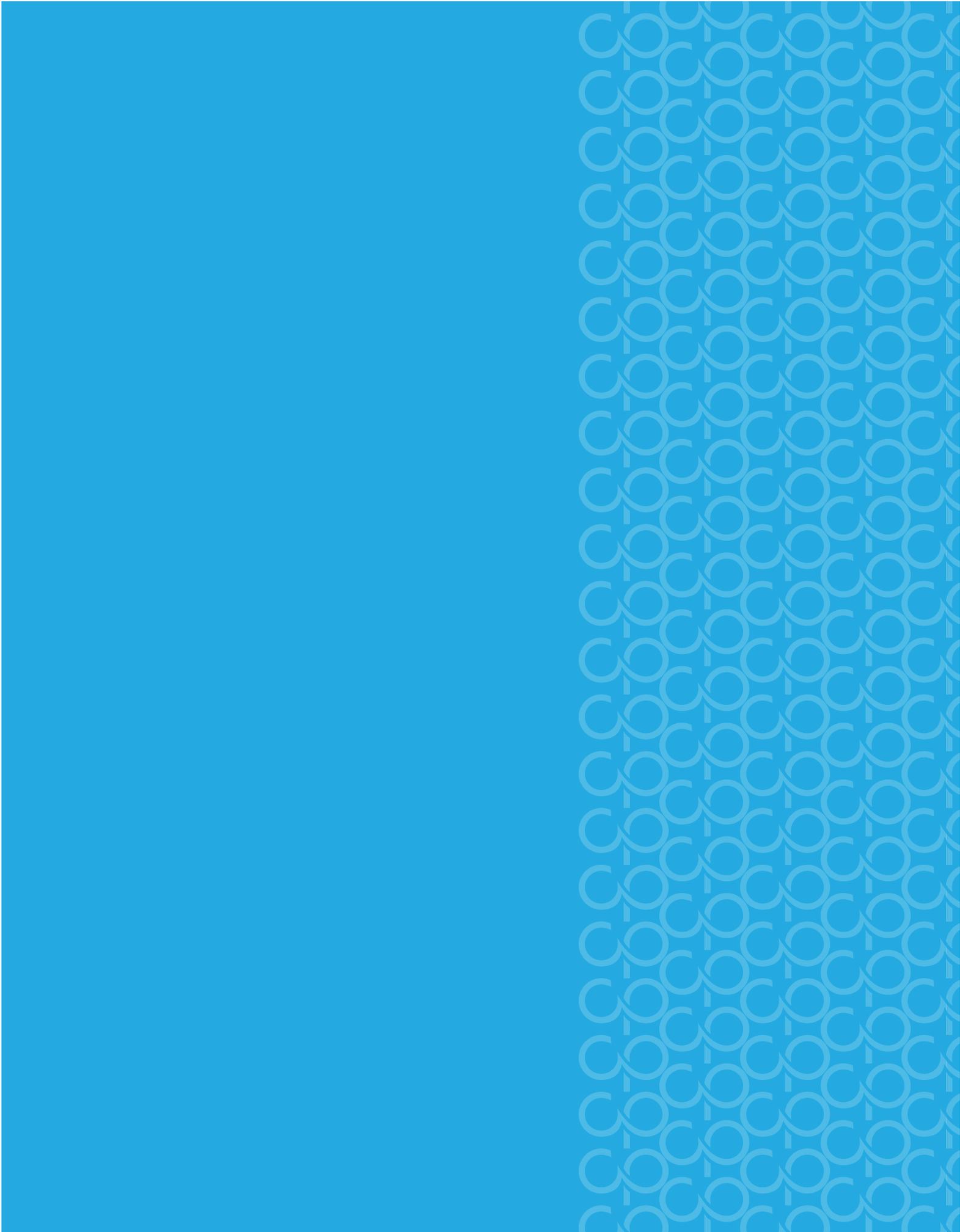
UNIDADE 1	79
SEQUÊNCIA 1	81
SEQUÊNCIA 2	85
SEQUÊNCIA 3	90
SEQUÊNCIA 4	95
SEQUÊNCIA 5	100
UNIDADE 2	105
SEQUÊNCIA 6	106
SEQUÊNCIA 7	111
SEQUÊNCIA 8	116
SEQUÊNCIA 9	121
UNIDADE 3	127
SEQUÊNCIA 10	128
SEQUÊNCIA 11	132
SEQUÊNCIA 12	137
SEQUÊNCIA 13	142
UNIDADE 4	149
SEQUÊNCIA 14	150
SEQUÊNCIA 15	155
SEQUÊNCIA 16	161
ANEXOS	167





LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA



Unidade



ATIVIDADES DE LEITURA

LEITURA

As atividades de leitura que serão desenvolvidas permitirão que vocês e seus(suas) colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com a leitura, conhecendo uma diversidade de histórias e autores(as), entre outros ganhos.

ATIVIDADE 1

Leia individualmente de forma silenciosa o texto a seguir. Logo após a leitura, serão discutidas as regras da brincadeira com o apoio do(a) professor(a):

JOGOS E BRINCADEIRAS

"Alerta"

Material Necessário: bola

Modo de jogar: Não é preciso delimitar o espaço para esse jogo. É necessário apenas que não existam obstáculos no terreno que possam representar algum perigo para os(as) estudantes.

Com todos(as) os(as) jogadores(as) próximos uns(umas) dos(as) outros(as), um(a) deles(as), na posse de uma bola qualquer, a arremessa para o alto e grita o nome de alguém do grupo, enquanto todos fogem o mais rapidamente possível. Simultaneamente, o jogador cujo nome foi anunciado, corre atrás da bola e, ao pegá-la, grita: "Alerta!".

Nesse momento, todos(as) os demais têm de ficar todos(as) no lugar em que estavam. O(A) jogador(a) com a bola tenta arremessar na direção de um(a) dos(as) demais, tentando "queimá-lo(la)". Independentemente do sucesso dessa tentativa, o(a) jogador(a) que foi o alvo será o(a) iniciante na próxima rodada.

Após a leitura e discussão das regras, a brincadeira poderá ser realizada no pátio da escola.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/jogador-de-futebol-futebol-esporte-1204089/>.

Acesso em: 16 nov. 2020.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 2

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), todo o texto.
2. Em seguida, em duplas, leiam os versos conforme a orientação do(a) professor(a).

QUADRINHA

Plantei um abacateiro
para comer abacate
Mas não sei o que plantar
para comer chocolate.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p.v.1. Fonte: https://cdn.pixabay.com/photo/2019/09/11/16/36/cacao-pod-4469212_960_720.jpg. Acesso em: 17 dez. 2020.



ATIVIDADE 3

1. Leia o texto em parceria com os(as) colegas e o(a) professor(a):

O PATO TIRA RETRATO

O pato ganhou sapato
Foi logo tirar retrato.
O macaco retratista
era mesmo um grande artista.
Disse ao pato: “Não se mexa
Para depois não ter queixa”.
E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!
“Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho”.
O passarinho saiu,
bicho assim nunca se viu.
Com três penas no topete
e no rabo apenas sete.

Mário Quintana



Texto extraído do Livro **Alfabetização**: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1. Fonte: https://cdn.pixabay.com/photo/2017/02/01/09/57/animal-2029283_960_720.png. Acesso em 17 dez. 2020.

Sequência Didática

Pontuação

Etapa 1 – Apresentação da Sequência Didática

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá apresentar a sequência didática de pontuação para você aprender, ainda mais, sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescrever um conto. Para isso, você e seu(sua) professor(a) poderão conversar sobre alguns sinais que conhecem: sua função, seus diferentes tipos e suas diversas possibilidades de uso.

Etapa 2 – Leitura e análise do conto com foco na pontuação

Esta etapa apresentará a você e seus(suas) colegas o conto “Chapeuzinho Vermelho”, propondo que pensem nas pontuações utilizadas. Para isso, você fará os estudos sempre com auxílio de seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” PELO(A) PROFESSOR(A)

Leia em parceria com seu(sua) professor(a) e colegas o texto “Chapeuzinho Vermelho”:

CHAPEUZINHO VERMELHO

Irmãos Grim

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

— Bom dia, linda menina — disse com voz doce.

— Bom dia — respondeu Chapeuzinho Vermelho.

— Qual é seu nome?

— Chapeuzinho Vermelho.

— Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

— Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

— Muito bem! E onde mora sua avó?

— Mais além, no interior da mata.

— Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.

— Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.

O lobo teve uma ideia e propôs:

— Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

— Um, dois, três e já! — gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolheu para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.

Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

— Quem é? — perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

— Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

— Puxe a tranca, e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar. Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

— Quem está aí? — perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

— É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

— Puxe o trinco, e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta. O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio, e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

— Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

— São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

— Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!

— São para enxergar também no escuro, minha menina!

— Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!

— São para ouvir tudo, queridinha!

— Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!

— É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

— Agora estou realmente satisfeito — resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca, antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho”.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Leia em parceria com seu(sua) professor(a), observando os sinais de pontuação utilizados pelos autores do texto:

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2C – ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu. Junto com seu(sua) colega, analisem o trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho” e tentem descobrir o porquê de cada sinal de pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”.

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/ SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Agora é hora de preencher o quadro com os sinais de pontuação encontrados no texto da “Chapeuzinho Vermelho”. Junto com seu(sua) colega, preencham o quadro com os sinais de pontuação encontrados e a função de cada um no texto:

Sinais de pontuação encontrados	Função do sinal de pontuação no trecho analisado

Projeto Didático

Contos e encantos

Etapa 1 – Apresentação do projeto didático

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

Nesta atividade, em uma roda de conversa, vocês conhecerão o Projeto Didático “Contos e Encantos”, como será desenvolvido e também os contos que serão lidos, algumas de suas informações e dados da história.

Etapa 2 – Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos

Nesta etapa, você e seus(suas) colegas, com auxílio de seu(sua) professor(a), irão realizar algumas leituras colaborativas para analisarem alguns recursos linguísticos.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO – “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Na atividade 2A, vocês ouvirão a leitura a ser realizada pelo(a) professor(a), para conhecerem um pouco o autor que escreveu a história, comentando-a e indicando partes de que tenham gostado.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Leia o texto “A Bruxa e o Caldeirão” em parceria com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas da turma e acompanhe as orientações para a análise dos recursos linguísticos.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que havia de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás não a teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/bruxa/> Acesso em: 29 out. 2019.

MACHADO, J.L. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” – CONTINUAÇÃO

Decidiu então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa verificou que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. Perguntou-lhe, todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador mirou-o, sopesou-o com ambas as mãos e disse:

— Este está bom é para você pôr no pé da porta **a fazer de vaso**. Com uns pés de

sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, **não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro**. Acabou por dizer:

— A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: **se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?**

— Neste novo que **aqui tenho** com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador **lhe** apontava, **sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem**. A bruxa, que tinha os seus **brios de mulher, ficou encantada**.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios **ao artigo**, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feito da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

— Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

— Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se **lhe** acontecer o mesmo que ao outro, pode ter certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que **lho** vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

MACHADO, J.L. **A bruxa e o caldeirão**. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO – “JOÃOZINHO-SEM-MEDO”, DE ÍTALO CALVINO

Leia juntamente com seu(sua) professor(a) o texto “Joãozinho-sem-medo”:

JOÃOZINHO-SEM-MEDO

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa, quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você. — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho.

Desceram a um subterrâneo e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho.

E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO “JOÃOZINHO-SEM-MEDO”

Em duplas, analisem o trecho do texto a seguir e realizem as tarefas:

1. Identifiquem de quem são as falas GRIFADAS e anotem como descobriram isso.
2. Discutam e anotem as palavras ou pistas que indicam quem fala.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES

Versão de Suely M. Brazão

Numa distante cidade do Oriente, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande oásis.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá e gostavam muito de seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, porém, muitas vezes, os mercadores davam-lhe mais, pois sabiam que ele vivia em dificuldades.

— Aqui estão dez moedas de prata para você, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.

— Mas, senhor, são só cinco moedas que costumo cobrar — respondia honestamente Ali Babá.

— Sim, eu sei, meu bom homem. Mas quero gratificá-lo.

— Obrigado, patrão, agradeço em nome dos meus filhos.

Samira, em casa, também trabalhava muito. Além de cuidar dos filhos e das tarefas do lar, remendava a tenda, que já era velha, e cuidava de uma horta, plantando tudo que podia, preocupada em economizar.

— Veja, Samira! Veja, minha mulher! Hoje os homens da caravana foram generosos. Deram-me dez moedas!

— Graças a Alá! Agora poderemos comprar uma túnica nova para Ben e outra para Ornar. Eles têm passado frio.

— Sim, Samira, amanhã mesmo vou fazer isso. A caravana vai embora ainda hoje, e até o mês que vem não terei mais trabalho...

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes, e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia, pelo menos, a compra de leite, pão, azeite e alguma carne.

Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

“Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos”, pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos “Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos”, refletiu. “Sempre vejo passarem camelos por aqui”. O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. “Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não aguentariam o calor!”.

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

“Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa.”

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles homens, nem sabia exatamente o que faziam.

“Lá vão eles. Não são mesmo homens do deserto. Estão voltando para o lado da cidade. O mais curioso é que já descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?”

Os cavaleiros logo sumiram por entre a mata, pois os cavalos, agora aliviados da carga, corriam muito mais.

O dia passou. Ali Babá, contente com seus cestos de frutas, foi para casa descansar.

— Pai, consegui vender todas as tâmaras no bazar. Pena que Ben, Ornar e Hassan não foram comigo. Teríamos nos espalhado por lá, cada um com um cesto, e vendido as frutas mais depressa.

— Então, amanhã vão os quatro. Hoje eu trouxe muito mais do que ontem. Vejam se conseguem vender tudo. Enquanto forem ao bazar, irei outra vez para a floresta e pegarei mais frutas.

— Está bem, papai.

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá. Que calor fazia! Ele nem se lembrava mais dos homens a cavalo que vira na véspera. Tanto se esquecera, que nem comentara o fato com Samira.

Ali Babá começou logo a apanhar suas frutas. Por volta do meio-dia, já cansado, se sentou à sombra de uma palmeira, para comer o lanche.

De repente, ouviu ao longe o mesmo barulho da véspera. Apurou o ouvido e teve certeza: eram cavalos que se aproximavam. Seriam os mesmos homens do dia anterior? Se fossem, estavam passando um pouco mais tarde.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam? “Hoje vou atrás deles. Quero ver para onde vão. Não devem ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez.”

Ali Babá teve sorte. Enquanto descia da palmeira para tomar a estrada e seguir o rastro dos cavalos, o chefe dos cavaleiros resolveu parar, para os animais beberem água. Quando Ali Babá chegou, os homens estavam começando a se levantar para continuar o caminho.

“Agora posso vê-los de perto”, pensou Ali Babá. “Que gente esquisita... São tão mal-encarados... E todos armados com facas e cimitarras...”

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — disse o chefe.

“Por Alá! Eles são ladrões!” concluiu Ali Babá. “Que perigo! Se me descobrirem, certamente me matarão. Estão armados até os dentes! Mas, agora que já estou aqui, vou continuar atrás deles. Quero ver para onde vão.”

Refeitos, os cavalos puseram-se a galopar, Ali Babá teve de correr muito, para não perdê-los de vista. Conseguiu chegar ao lugar em que haviam parado e viu que somente o chefe descera do cavalo.

Era uma clareira na floresta, no fundo da qual havia uma pedreira, não muito alta.

Os trinta e nove ladrões continuavam montados, dispostos em semicírculo, voltados de frente para a pedreira. O chefe, em pé, segurando as rédeas do cavalo, ficou bem no meio. Com ar solene, deu uma ordem:

— Abre-te, Sésamo!

Ali Babá não conseguia entender o que estava acontecendo. Por que os ladrões estavam ali, num lugar deserto, onde não havia nada e ninguém? Por que ficavam dispostos daquela maneira? E que significado tinha aquela frase que o chefe falara?

Ele esperou apenas alguns segundos, para obter as respostas a todas essas perguntas. Logo depois da ordem dada pelo chefe, uma grande rocha da pedreira se moveu, abrindo a entrada de uma gruta. Os quarenta ladrões entraram em fila e, atrás do último, a pedreira se fechou.

“Não acredito no que estou vendo... Agora compreendo tudo! Eles devem guardar os objetos roubados dentro dessa gruta que se abre e se fecha. Por isso, ontem, os cavalos voltaram descarregados. Vou ficar escondido atrás desta árvore. Eles terão de sair daí de dentro, pois acho que voltarão à cidade”, decidiu Ali Babá.

E esperou, esperou, esperou, até que ouviu o barulho da pedra se movendo.

“Ai vem eles!”, agitou-se Ali Babá. “Já devem estar de saída. Vou prestar atenção para ver como fazem para fechar a entrada da gruta.”

Os ladrões saíram em fila. Dessa vez, o último foi o chefe.

— Bem, já estão todos prontos? Então, vamos!

E, voltando-se para a grande pedra, falou:

— Fecha-te Sésamo!

A pedra rolou direitinho, fechando a entrada do esconderijo. Os ladrões pegaram a mesma picada e, rapidamente, com seus cavalos a galope, desapareceram entre as árvores da floresta.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

“Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!”

Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:

— Abre-te, Sésamo!

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.

Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha, preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.

“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”

Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:

— Fecha-te, Sésamo!

Ali Babá voltou ao lugar onde estivera colhendo frutas, pegou os cestos e foi para casa. No caminho, pensava nas moedas. Que iria fazer com elas?

Onde poderia guardá-las? Quando nada possuía, não tinha medo de ser roubado. Agora, de posse das moedas, já começava a temer os assaltantes.

“Acho que vou conversar com meu irmão Ali Mansur. Ele é rico... Saberá me dizer o que posso fazer com as moedas...”

Ali Mansur, o único irmão de Ali Babá, era um rico comerciante de tapetes. Sua loja era a maior e a melhor da cidade. Mas Ali Mansur era um homem mesquinho e ambicioso. Quanto mais tinha, mais queria. E nunca ajudava o pobre irmão, nem seus filhos.

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com jóias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.

— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.

Dentro da pedreira, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto, todo ensanguentado. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.

Estava começando a aliviá-las dos cestos cheios de riquezas quando se lembrou das palavras de sua mulher: “Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...”. “Sou tão pobre...”, pensou. “Nem casa tenho. Meus filhos e minha mulher não têm roupas para se agasalhar. Há dias em que não temos o que comer... Acho que Alá me perdoaria, se eu levasse apenas dois destes cestos que meu irmão encheu...”

Assim pensando, Ali Baba saiu de Sésamo com dez mulas, dezoito cestos vazios e dois cheios. À tarde, quando os ladrões voltaram à pedreira, perceberam tudo.

— Alguém mais conhece nosso segredo, companheiros! — disse o chefe. — Estiveram aqui, levaram o homem morto, as mulas e ainda pegaram algumas das nossas jóias e moedas. Pois, a partir de hoje, fiquem de olho! Quero vingança! Logo vamos notar se alguém ficou rico de uma hora para outra. É muito fácil identificar os novos ricos...

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom? — Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar.

De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi. Ele vendeu as joias e comprou a casa, os cavalos, as roupas, tudo! Ninguém sabe onde arranjou tanta riqueza. Acho que ganhou de algum mercador, por ser muito honesto...

O ladrão correu para seu chefe e disse:

— Achei o homem! Chama-se Ali Babá! Agora o senhor poderá se vingar.

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui.

— Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo. Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou:

— Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis.

Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão.

E, tirando um punhal da cintura acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

Ali Babá e Samira foram ao palácio do sultão e contaram toda a história de Sésamo, pedindo a ele que distribuísse aquela riqueza aos pobres da cidade.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Analise coletivamente o papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos do texto. A partir das perguntas feitas pelo(a) professor(a), preencha o quadro com as respostas.

<p>Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:</p> <p>— Abre-te, Sésamo!</p> <p>A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.</p>	
<p>“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.</p>	
<p>“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”</p>	
<p>Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:</p> <p>— Fecha-te, Sésamo!</p>	

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Releia, em dupla com seu(sua) colega, o trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões” e depois responda às perguntas, registrando as respostas no quadro:

“Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com joias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos, mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico. [...]

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES” – CONTINUAÇÃO

Refletindo sobre o Texto	Registro das Reflexões
Como podemos identificar o tempo e a passagem dele no texto? Quais palavras nos dão as pistas?	
Neste trecho, em quais locais a história acontece? (Grifem de amarelo no texto).	
Quem conta essa história? É Ali Babá? Como podemos saber?	
Quem são os personagens que aparecem no trecho lido?	
Quais episódios são contados no trecho lido?	

Etapa 3 – Reescrita em duplas

Na etapa 3, você e seus(suas) colegas, com auxílio do(a) professor(a), terão o desafio de reescrever um trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”, recuperando os episódios e sua sequência do texto lido, procurando ainda evitar que faltem informações e trechos no texto.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

A atividade 3A propõe que você e seu(sua) colega, com ajuda do(a) professor(a), compreendam os episódios, observem a sequência de acontecimentos e entendam o que leem. Vocês precisarão conhecer bem a história, pois, na próxima aula, farão o reconto do trecho.

ATIVIDADE 3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Você e seus(suas) colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 3C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito. Essa lista irá auxiliá-los(as) na reescrita do texto na próxima atividade.

ATIVIDADE 3E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas irão sugerir alterações no texto que será analisado, para melhorar a linguagem e torná-lo bem-escrito.

ATIVIDADE 3F – REVISÃO EM DUPLAS

Nesta atividade, você e seu(sua) colega irão reler e revisar o texto que escreveram, seguindo as dicas assinaladas pelo(a) professor(a).

Etapa 4 – Reescrita individual

ATIVIDADE 4 A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá ler, em voz alta, um novo trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”. Preste bastante atenção, pois você deverá conhecer bem esse trecho para realizar a reescrita.

ATIVIDADE 4 B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Você e seus(suas) colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem os escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 4 C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.

ATIVIDADE 4E – REVISÃO COLETIVA

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas irão refletir coletivamente sobre algumas expressões que o autor utilizou no texto, a fim de deixá-lo mais significativo e para que os(as) leitores(as) possam atribuir sentido ao que leem. Para tanto, vocês deverão sugerir alterações que melhorem a linguagem, para que os(as) leitores(as) possam compreendê-lo e apreciá-lo.

ATIVIDADE 4F – REVISÃO INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Seu(sua) professor(a), nesta atividade, apresentará a você um pequeno bilhete sugerindo algumas alterações a serem feitas em seus textos. Essas alterações terão foco nas questões relacionadas à linguagem em que se escreve e à organização dos episódios e fatos do texto, para garantir sua compreensão.

Etapa 5 – Finalização e avaliação

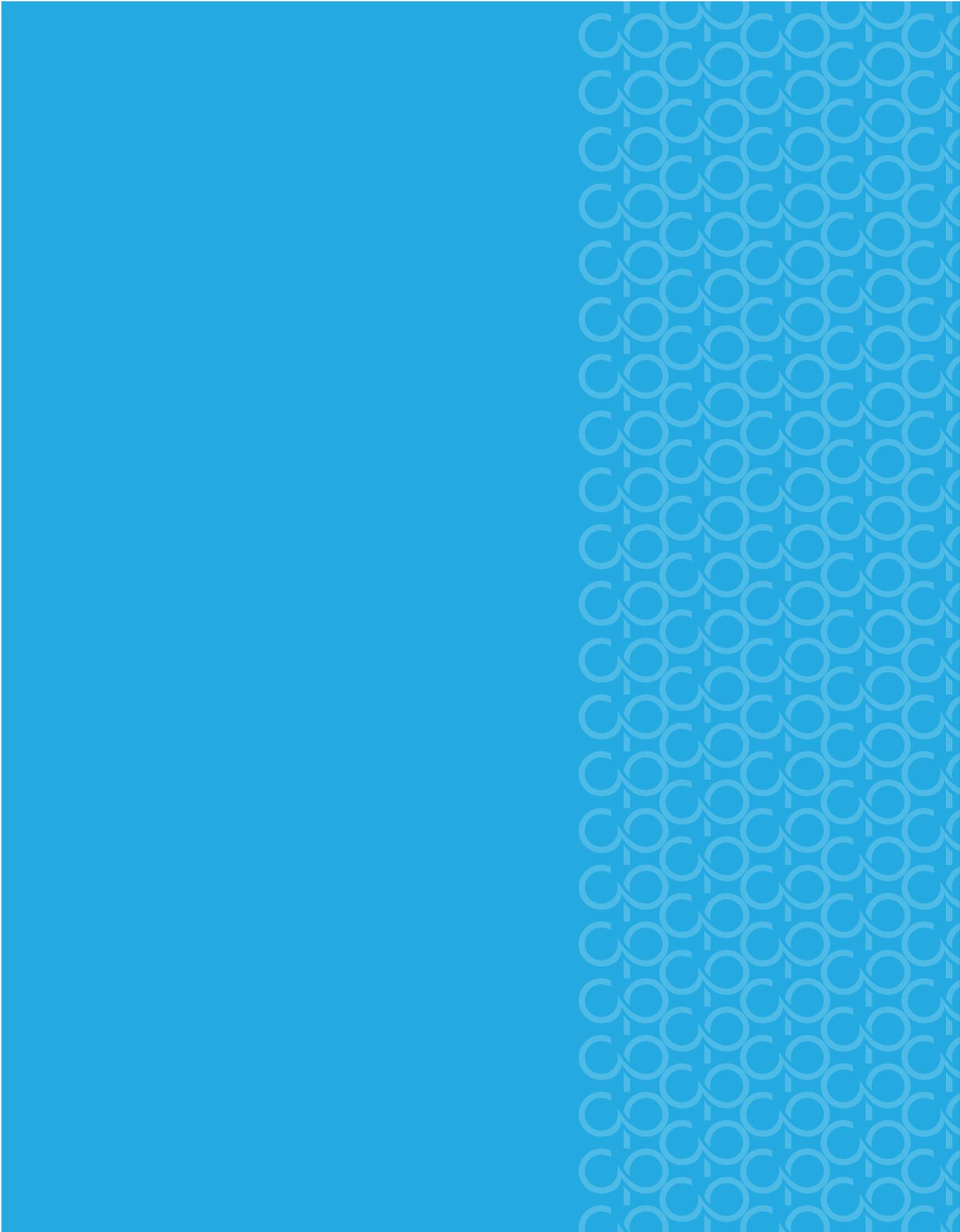
É chegado o momento de finalização do projeto. Até aqui, você e seus(suas) colegas aprenderam como escrever um texto de modo que fique compreensível ao(à) leitor(a). Você e seus(suas) colegas irão organizar, nesta etapa, um mural contendo suas produções, para que toda a escola possa apreciá-las.

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

Na atividade 5A, você e seus(suas) colegas organizarão, em pequenos grupos, um mural com as suas produções finais, para que os(as) demais estudantes da escola possam apreciá-los.

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO RODA DE CONVERSA

Nesta atividade, vocês e seu(sua) professor(a) conversarão a respeito do projeto didático “Contos e Encantos”, sobre o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas e quais etapas de que mais gostaram.



Unidade



ATIVIDADES DE LEITURA

ATIVIDADE 1 – PIADAS

As atividades de leitura que serão desenvolvidas neste bloco permitirão que vocês e colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com as leituras, conhecendo uma diversidade de textos e autores(as), entre outros ganhos.

Leiam, em dupla, o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/crian%C3%A7a/>

Acesso em: 18 nov. 2020.



PIADA

O CAÇADOR E OS PASSARINHOS

Na sala de aula a professora pergunta para os alunos:

— Se tem 3 passarinhos no galho de uma árvore, e um caçador atira, acertando um deles, que cai. Quantos passarinhos ficariam na árvore?

O silêncio tomou conta da classe, e a professora logo dá a resposta:

— Sobram somente 2 passarinhos.

Joãozinho, sem pensar duas vezes, ergue a mão e responde:

— Não sobra nenhum professor, pois, depois do tiro do caçador, os dois restantes se assustam e voam.

Texto de tradição oral adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020..

ATIVIDADE 2 – CURIOSIDADES

Leiam em dupla o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar:

CURIOSIDADES

COMO VIVE O BICHO: COBRA-CEGA



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/cobra%20cega/> Acesso em: 29 out. 2019.

Segundo alguns estudiosos desse tipo de anfíbio, as cobras-cegas têm uma dieta muito sofisticada: comem insetos, larvas de insetos e vermes da terra.

Há muito tempo a cobra-cega vive no planeta. Assim, existem as primitivas (verdadeiras relíquias históricas) e as modernas. As primitivas põem ovos, e as larvas são aquáticas. Algumas das modernas também põem ovos, mas fazem isso dentro de buracos cavados no solo, onde os filhotes se desenvolvem até a juventude.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 3 – CARTA DE LEITOR

Em duplas, leiam a carta ao jornal on-line “Boas Informações” e registrem as reflexões:

MORAR NO CENTRO

Li a reportagem da jornalista Livia Santos sobre as vantagens de se morar no centro da cidade. Moro no centro e considero que morar no bairro é muito melhor. A única parte boa do centro é que você consegue fazer tudo a pé, porque os lugares são próximos, e você não gasta com transporte. Fora isso, não há vantagem nenhuma, temos a poluição sonora e trânsito intenso. Há muitos carros circulando e com isso aumenta a poluição do meio ambiente.

Ruth Gomes

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever 2020.

Quem escreveu esse texto? Para quem foi escrito? Onde foi publicado?

Qual é o assunto do texto?

A autora gosta de morar no centro?

Quais são as vantagens e desvantagens que a autora aponta de morar no centro? Que palavras ou expressões utiliza para justificar sua opinião?

Você concorda com a autora? Justifique.

ATIVIDADE 4 – CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS “DIA FELIZ”

Leia, juntamente com seu(sua) colega, o texto a seguir. Em seguida, respondam às questões para socializarem com a classe.

São Paulo, 20 de novembro de 2019.
À direção da Fábrica de brinquedos “Dia Feliz”
A/C Serviço de Atendimento ao Cliente
Assunto: Reclamação de defeito do produto

Prezados senhores,

Em 29 de outubro de 2019, adquirei um produto da marca “Dia Feliz”, uma boneca que fala. Foi comprada na loja Brinque Mais, à Rua Vital Brasil, nº 100, conforme cópia da nota fiscal anexa, pelo valor de R\$ 300,00, em um pagamento à vista.

Ao chegar em casa com a mercadoria, ela apresentou o seguinte defeito: o dispositivo de acionamento da fala não funcionou. Entrei em contato com o gerente da loja, Sr. Roberto, e recebi orientação para me dirigir diretamente à assistência técnica autorizada do fabricante. Na assistência técnica autorizada, mesmo após os 30 dias indicados pelo Código de Defesa do Consumidor para que o fornecedor resolva o problema, nada foi feito. Lembro que o fabricante é solidariamente responsável, pois indicou a assistência.

Diante do exposto, solicito desde já, conforme me faculta o Código de Defesa do Consumidor em seu inciso I, parágrafo 1º do artigo 18: “A substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso”.

Dessa forma, fica esta empresa notificada que, caso não seja atendida a presente solicitação, no prazo de 10 (dez) dias, a contar do recebimento desta, farei reclamação junto à entidade de defesa do consumidor. Informo que poderão ser adotadas as medidas judiciais cabíveis.guardo sua resposta por escrito.

Atenciosamente,
Maria Aparecida Dias
Telefone 11 998375371

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever 2020.

Em dupla com seu colega, respondam as questões:

Quem é a consumidora que escreve a carta?

Qual é a finalidade da carta?

O que aconteceu com o produto comprado?

No texto, a autora faz a citação do Código de Defesa do Consumidor e apresenta um artigo que possui a expressão *“em perfeitas condições de uso”*. O que essa expressão significa em relação ao produto que a senhora Maria adquiriu?

Podemos afirmar que este texto é uma carta pessoal? Por quê? Grife no texto palavras e expressões que demonstrem características deste tipo de carta.

Caso não seja atendida, o que a consumidora fará?

Você ou seus responsáveis já compraram algum produto com defeito? Como o problema foi resolvido?

Sequência Didática

Ortografia

É hora de pensarmos em como escrever corretamente as palavras. Esta sequência didática de ortografia apresentará a você e seus(suas) colegas algumas atividades para poderem pensar sobre a escrita das palavras do ponto de vista da ortografia. Para isso, vocês trabalharão com alguns poemas selecionados, que foram escritos por autores(as) consagrados(as) da literatura brasileira. Alguns são mais recentes, outros mais antigos, mas todos vêm mostrando o modo como as palavras são escritas. Vamos lá?

ATIVIDADE 1 – DITADO INTERATIVO

Em duplas, leiam o texto “Namorados” e, com apoio do(a) professor (a), preencham o quadro a seguir.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

Antônia, ainda não me acostumei com seu corpo, com sua cara. A moça olhou de lado e esperou.

Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela. O rapaz prosseguiu com muita doçura:

Antônia, você parece uma lagarta listrada. A moça arregalou os olhos, fez exclamações. O rapaz concluiu:

Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

BANDEIRA, M. Namorados. In: ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

Palavras selecionadas	Possíveis dúvidas	Questão ortográfica	Situação comentada

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia, em parceria com o(a) professor(a), o texto abaixo e observe as palavras grifadas.

A LÍNGUA DO NHEM

Cecília Meireles

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para **falar** com alguém.

E estava sempre em casa
a boa da velhinha,
resmungando sozinha:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

O gato que dormia
no canto da cozinha,
escutando a velhinha,
principiou também
a **miar** nessa língua.
E se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra, galinha,
de cá, de lá, de além,
e todos aprenderam
a **falar** noite e dia
naquela melodia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

de modo que a velhinha
que muito padecia
por não **ter** companhia,
nem **falar** com ninguém,
ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

MEIRELES, C. A língua do nhem. In: ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno.
Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ATIVIDADE 4 – ANÁLISE DE TEXTOS – MÚSICA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros. Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

OI, MARINHEIRU, MARINHEIRU, (02)
 MARINHEIRU SÓ (01)
 QUEM TI INSINOU A NADAR? (02)
 MARINHEIRO SÓ
 O FOI U BALANÇU DO NAVIU, (03)
 MARINHEIRO SÓ
 O FOI O BALANÇO DU MAR (01)
 MARINHEIRO SÓ.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/capit%C3%A3o-rodadirec%C3%A7%C3%A3o-marineiro-2580239/>.

Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE 5 – ANÁLISE DE TEXTO – QUADRINHA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros. Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

PAPAI DO CÉU
 MANDOU DIZER
 CEM VAI SER O PRIMEIRO: (01)
 É ESTE DACI. (01)

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/anjinho/>

Acesso em: 29 out. 2019.

Sequência Didática

Tirinhas: um tesouro a descobrir

Você gosta de tiras em quadrinhos? Que tal conhecer um pouco delas? Você e colegas, nesta sequência didática, serão desafiados(as) a analisar algumas tirinhas e como se organizam. Para isso, lerão os textos, as imagens e as expressões faciais e corporais dos personagens, ícones, balões, quadros, recursos visuais... enfim, todos os elementos que fazem parte da estrutura das tirinhas.

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática – Tirinhas: um tesouro a ser descoberto

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TIRINHAS: UM TESOURO A SER DESCOBERTO

Nesta etapa da atividade, você conhecerá, com seus(suas) colegas e com apoio de seu(sua) professor(a), algumas tirinhas. Juntos, vocês conversarão sobre os gibis e as tirinhas que conhecem, quais já leram, quais personagens já viram, e se poderão ainda contar sobre algum deles.

Etapa 2 – Leitura coletiva de tirinhas

Nesta etapa, você e seus(suas) colegas, junto com seu(sua) professor(a), realizarão a leitura colaborativa de algumas tirinhas dos “Bichinhos de Jardim” e conhecerão alguns personagens para que possam compreender o texto.

ATIVIDADE 2A – LEITURA COLABORATIVA DE TIRINHAS

Leia a tirinha e, com o apoio do(a) professor(a), reflita sobre as questões abaixo. Não é necessário registrar as respostas.



Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>.

Acesso em: 18 dez. 2019.

- Por que o caramujo Caramelo disse estar triste com os humanos?
- O que significa “devorar” o planeta?
- Por que a Joaninha achou ofensiva a comparação dos gafanhotos com os humanos?

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO NOVOS PERSONAGENS

UM CARAMUJO POETA



Este simpático gastrópode, conhecido como Caramelo, foi o primeiro habitante do jardim. Uma espécie de ‘Adão’ dos Bichinhos, que nasceu em meados do ano 2000. Representante da espécie *Helix aspersa*, Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Não aceita ser considerado apenas ‘um pedaço de gosma ambulante com um caroço nas costas’, como já foi chamado.

Caramelo crê ainda que vá sofrer algum tipo de metamorfose que lhe dará asas. Ele nutre uma paixão utópica pela bela e cabeçuda borboleta Brigitte. Seu melhor amigo é Mauro Minhoca.

O caramujinho é filósofo, inteligente e adora poesia. Mas também tem seus momentos de indivíduo mediano, gosta de consumir, assistir televisão e come bastante. Seus pratos prediletos são folhas, flores e amoras. Caramelo por ele mesmo: “sou um ser vivo, arrebatado, infinito, que, por isso mesmo, não caibo em mim – a não ser quando me enrolo e viro uma bolinha”.

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>>.

Acesso em: 18 dez. 2020.

UMA JOANINHA GENIOSA



Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de *telemarketing*, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia a dia – como todos nós.

Gosta de escrever, é organizada e multitalentosa. Faz *freelas* como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. É uma líder nata – principalmente se o modelo de governo for a ditadura.

Apesar de todo esse perfil linha-dura, Joaninha ama seus amigos e já teve até um romance mal-sucedido com um *m&m*, o que a deixou cética em relação ao amor.

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em em: <<http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS

Que tal conhecer mais algumas histórias e tirinhas? Na atividade 2C, você e colegas conhecerão outras histórias e tirinhas e, para isso, seu(sua) professor(a) as apresentará em recursos digitais.

Etapa 3 – Leitura de tirinhas em duplas

Você, na etapa 2, participou de leitura de tirinhas coletivamente com seus(suas) colegas e professor(a). Nesta etapa, o desafio é que você e mais um(a) colega realizem a leitura em duplas, buscando compreender o que leem.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DA TIRINHA “PRA FRENTE É QUE SE ANDA...”

Leia em dupla com seu(sua) colega a tirinha abaixo e reflita sobre as questões. Não é necessário registrar.

Pra frente é que se anda...

2 de dezembro de 2018 às 10:15



Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>>. Acesso em: 29 out. 2019.

- ✓ Quem é a personagem do texto?
- ✓ Quando a Joaninha diz que olha para frente, o que ela quer dizer com isso?
- ✓ Vocês repararam nas expressões faciais da Joaninha? O que acontece com os olhinhos dela a cada quadrinho? Isso tem a ver com o que ela está demonstrando sentir?
- ✓ O que significa viver de passado?
- ✓ Qual é a graça da tirinha? Quais as intenções da autora ao brincar com as expressões “viver de passado” e “olhar para trás”?
- ✓ Quais efeitos o uso das reticências provocaram no texto?

Após a discussão em duplas, socialize com todos(as) da turma.

ATIVIDADE 3B

Leiam em duplas as tirinhas selecionadas pelo(a) professor(a) e analisem os recursos gráficos presentes: o uso da pontuação, dos balões e expressões, além das características dos personagens, e registre no quadro abaixo:

Personagens – Nomes	Características dos personagens	Recursos gráficos usados pelo autor

Etapa 4 – Leitura de tirinhas individualmente

ATIVIDADE 4A – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

Nesta atividade, você terá o desafio de ler uma tirinha individualmente. Seu(sua) professor(a) irá providenciar algumas delas para a leitura, e você poderá realizar a sua escolha.

Projeto Didático

Literatura de cordel

No Projeto Literatura de Cordel, você e seus(suas) colegas irão conhecer este tipo de poema, que tem sua origem em Portugal. Conhecerá sua estrutura e características, tendo ainda o desafio de produzir um cordel.

Etapa 1 – Apresentação do Projeto: “Literatura de Cordel”

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO

Nesta etapa, você será convidado(a) a conhecer o projeto, as etapas e seu produto final.

Etapa 2 – Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordéis

A etapa 2 apresentará a leitura de diferentes cordéis, e você e seus(suas) colegas poderão analisar algumas expressões que os(as) autores(as) utilizam. Para isso, seu(sua) professor(a) proporá que leiam junto com ele(a) e por si mesmos.

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/cena-pequena-cap-a-que-esconde-red_984951.htm#page=1&query=chapeuzinho%20vermelho&position=0. Acesso em: 08 dez. 2020.



ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, DE ROSA REGIS

Leia junto com seus(suas) colegas e professor(a) o texto “Chapeuzinho Vermelho”:

CHAPEUZINHO VERMELHO

Rosa Regis

Há muito e muito tempo
Havia uma menininha
Meiga, carinhosa e doce,
Que morava com a mãezinha
Numa casinha distante
Da casa da vovozinha.

Sempre que a sua mamãe,
O que amiúde ocorria,
Fazia doces gostosos,
A menininha pedia:
- Me dá a colher, mamãe!
Gulosamente, lambia.

E pedindo a sua mãe:
- Mamãe, deixe-me levar
Uns bolinhos pra vovó
Antes mesmo de esfriar.
Eles estão tão gostosos!
Sei que ela iria adorar.

A mamãe, pensando um pouco,
Disse:- Filha, não dá certo!
Sua vovó mora longe...
Eu soube que aqui por perto
Andava um lobo faminto,
Perigoso... Muito esperto!

Poderá mesmo atacá-la
Pois a estrada é deserta

E a casa da sua avó
É logo após a floresta
Onde o mesmo poderá
Bem esconder-se, na certa.

Mas a menina lhe disse:
- Mamãezinha, eu sou esperta!
Já estou com sete anos!
Já sou grande. E fico alerta!
Qualquer que seja o ruído,
Corro e grito! Esteja certa.

A mãe cedeu e, então,
Na cabeça lhe botou
Uma capinha vermelha
Que a sua avó tricou
Cujo nome: “Chapeuzinho
Vermelho” a vovó bordou.

Chapeuzinho sai pulando
E cantando alegremente.
Lá se vai pela floresta
Sem nada lhe vir à mente
A não ser o fato de
Estar feliz e contente.

De repente ouve uma voz
Que lhe chama bem baixinho...
É o lobo, fingindo ser
Um animal manso e bonzinho...

Que apenas quer conhecer
A menina “Chapeuzinho”.

Pergunta aonde ela vai
E ela, inocentemente,
Diz: - Vou visitar vovó
Que mora ali mais na frente,
Numa casinha amarela.
Sem malícia, alegremente.

E o lobão, satisfeito
Com a informação que colheu,
Da inocente menininha
Se despediu e correu
Para a casa da avozinha
A quem, de pronto, comeu.

Foi chegando e foi batendo
Na portinha da vovó
Dizendo: - Eu sou Chapeuzinho!
Venha aqui vovó, vê só
Os bolinhos que eu lhe trouxe
E o meu cãozinho Totó!

Então, a vovó abrindo
A porta, já se espantou!
Quis correr, porém o lobo
Tão logo a viu a agarrou
E a engoliu, inteirinha.
Nem sequer a mastigou.

E aí, falso que era,
Pôs a roupa da vovó,
Seus óculos e sua touca,
Na cama, escutem-me só,

Deitou-se e depois cobriu-se
Dos pés até o gogó.

É quando chega a menina,
Cantando, toda faceira,
Trazendo um feixe de flores
Feito à sua maneira,
Para a vovó, sem saber
Que fizera grande asneira.

Pois que, inocentemente,
Fornecera ao inimigo,
O endereço da avozinha
Sem perceber o perigo
Que uma e outra corriam.
Parecia até castigo.

Castigo por não seguir
Os conselhos que a mãe deu
Quando ela, Chapeuzinho,
Daquele estranho acolheu
Informações mentirosas
Que o mesmo lhe forneceu.

Mas, sem de nada saber,
Bate na porta contente
Chamando pela vovó
Empunhando, alegremente,
As belas flores colhidas
E o bolo ainda quente.

O lobo que já tomara,
Na cama, da avó, o lugar,
Diz assim: Entre netinha!
Não posso me levantar.

Estou fraca, doentinha,
Quase não posso falar.

E Chapeuzinho, inocente
Que era, entrou sem temor.
Mas ao vê-la estranha um pouco:
- Vovó... Oh!... Mas que horror!
A Senhora está mudada
Em tudo! Até na cor.

Seu corpo está diferente.
Sua cabeça também.
Pés e mãos, unhas e dedos.
Parece mais sabe quem?
Um lobisomem, vozinha!
Mesmo assim te quero bem.

- Pra que esses olhos tão grandes?
Perguntou-lhe Chapeuzinho.
- São para te ver melhor!
Disse o lobo, sem carinho.
- E esse narigão Enorme?!
Nariz não! Isso é focinho!

- É Para sentir o cheiro
Da comida deliciosa
Que está na minha frente. Diz o lobo
todo prosa.
E Chapeuzinho se afasta
Já um pouco receosa.

- E essas mãozonas grandes
E peludas, pra que são?
Inquiriu-lhe a menininha
A pulsar-lhe o coração.
O lobo respondeu cínico:

- Elas te segurarão.

- E essa enorme bocarra
Com dentes de arrepiar?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

Dizendo isto, o lobão
Saltou da cama e atacou
A menina, que correu
O mais que pode e parou
Tão somente quando um homem
Seu caminho atravessou

Era um caçador que vinha,
Há dias, a procurar,
Em caçada, aquele lobo
E, ao vê-lo se aproximar,
Lavra a menina e atira
Para o bicho derrubar.

E o lobão, que pensava
Que naquela fantasia
De "Vovó da Chapeuzinho"
A todos enganaria,
Ao caçador não engana.
E este acerta a pontaria.

Mas, pra sorte do malvado,
O caçador atirou
Apenas pra derrubá-lo.
E o seu intento alcançou.
O lobo caiu gemendo
E, blasfemando, ele uivou.

E do enorme barrigão
Do lobão, o caçador
Ouve uma voz suplicante:
Socorram-me, por favor!
É a voz da vovozinha
Que está cheia de pavor.

Aí chega Chapeuzinho,
Que já parou de correr
Com medo do lobo, mas
Com o corpo ainda a tremer,
Implorando ao caçador
Pra sua avó socorrer.

O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.

E munido de um bisturi
Faz uma boa incisão,
D'onde tira a vovozinha,
Na barriga do Lobão,
Fechando-o logo em seguida
Como um bom cirurgião.

Assim, salva a vovozinha
Sem, também, sacrificar
O "Lobo Mau", que era apenas
Um animal a caçar
E voltará à floresta
Quando a barriga sarar.

Afinal, passado o susto,
Chapeuzinho então lembrou
Para que viera ali
E para a vovó mostrou
A cestinha com os bolinhos
Que, a esta altura, esfriou.

A vovó, agradecida,
Ao caçador convidou
Para, juntos, os três comerem
Bolinhos. E ele topou.
E com suco de laranja,
Comem. E a estória acabou.

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que "legal"
Saiu. Só sei que eu gostei.

Regis, R. Chapeuzinho Vermelho.
Creative Commons. Disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/153457>. Acesso em: 29 out.

2019.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS UTILIZADOS PELA AUTORA NO CORDEL “CHAPUZINHO VERMELHO”

Coletivamente, leia o texto e discuta as questões abaixo. Não é necessário registrar.

a) Como a autora organiza o texto?

E essa enorme bocarra
Com dentes de arrepiar?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

b) No trecho:

“O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.”

- Qual é o motivo de o caçador não querer matar o lobo?
- Quais rimas podemos encontrar nos versos?

c) No trecho:

Assim, salva a vovozinha
Sem, também, sacrificar
O “Lobo Mau”, que era apenas
Um animal a caçar

- Por que “Lobo Mau” está escrito entre aspas?
- Como seria o texto escrito caso tivessem que escrevê-lo como um conto?

d) No Trecho final do Cordel:

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que “legal”
Saiu. Só sei que eu gostei.”

- Como a autora fala do próprio texto?
- Quais recursos a autora usou para escrever a história da Chapeuzinho Vermelho?
- Quais foram as semelhanças e diferenças do texto que lemos com a história original?

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL “A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA”

Em dupla com seu(sua) colega, acompanhe a leitura realizada pelo(a) seu(sua) professor(a)

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano – Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou ‘alguém’ na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,
Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

- Menina tem que ser médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

- É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas normais,
Deixam os pensares confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

É grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas brincam.
Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
É de quem gosta. Eu não gosto
Dos “brinquedos de menina”.
No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

- Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!
O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno banco...

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava
No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. A menina que queria ser
engenheira. Creative Commons.
Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195>.
Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE 2D – RETOMADA DO TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS UTILIZADOS PELA AUTORA “A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA”

Em dupla, com seu(sua) colega, leiam novamente o texto e grifem as características da personagem:

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano – Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou ‘alguém’ na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,
Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

– Menina tem que ser médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

– É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas normais,
Deixam os pensares confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

É grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas brincam.
Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
É de quem gosta. Eu não gosto
Dos “brinquedos de menina”.

No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

- Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!

O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno banco...

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava
No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. **A menina que queria ser engenheira**. Creative Commons.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195>. Acesso em: 29 out. 2019

Etapa 4 – Produção coletiva de cordel

É chegada a hora de produzir o cordel da classe! Você e seus(suas) colegas planejarão, junto com seu(sua) professor(a), o que irão escrever, o tema ou assunto!

Nesta etapa, todos(as) contribuirão para a produção do cordel. Para isso, você e seus(suas) colegas produzirão, junto com seu (sua) professor(a), um cordel. Vocês poderão utilizar os textos lidos anteriormente e o cartaz das rimas! Mãos à obra...

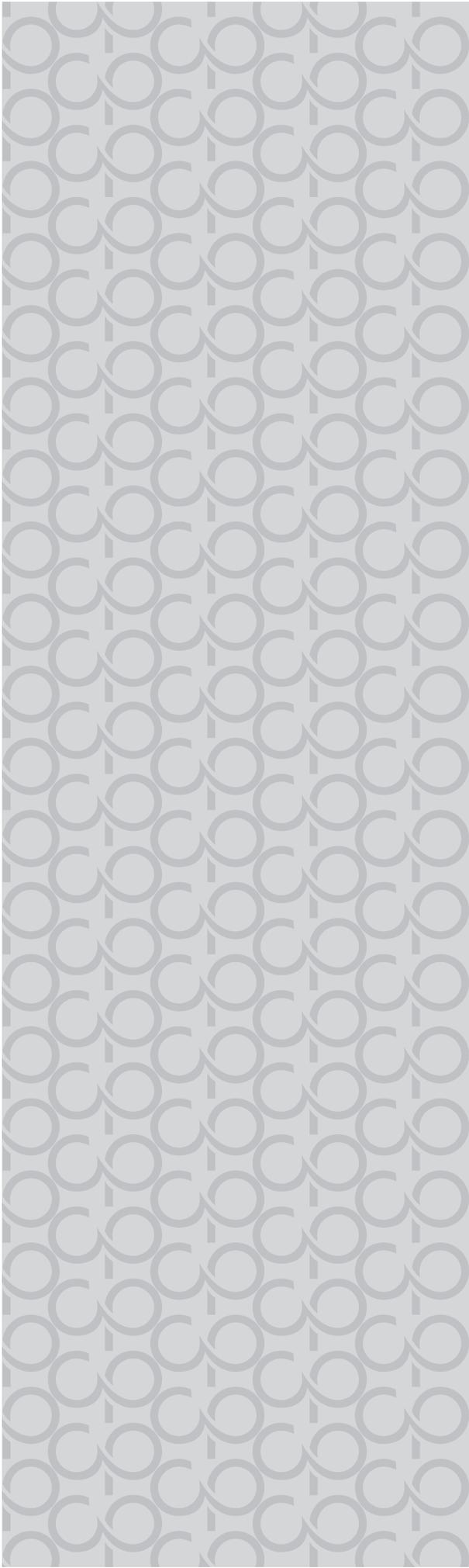
ATIVIDADE 4A – PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CORDEL

Nesta atividade, vocês irão retomar o tema e planejar o que poderá ser escrito, no cordel que será produzido.

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Em duplas, registrem o cordel que foi escolhido para ser apresentado.

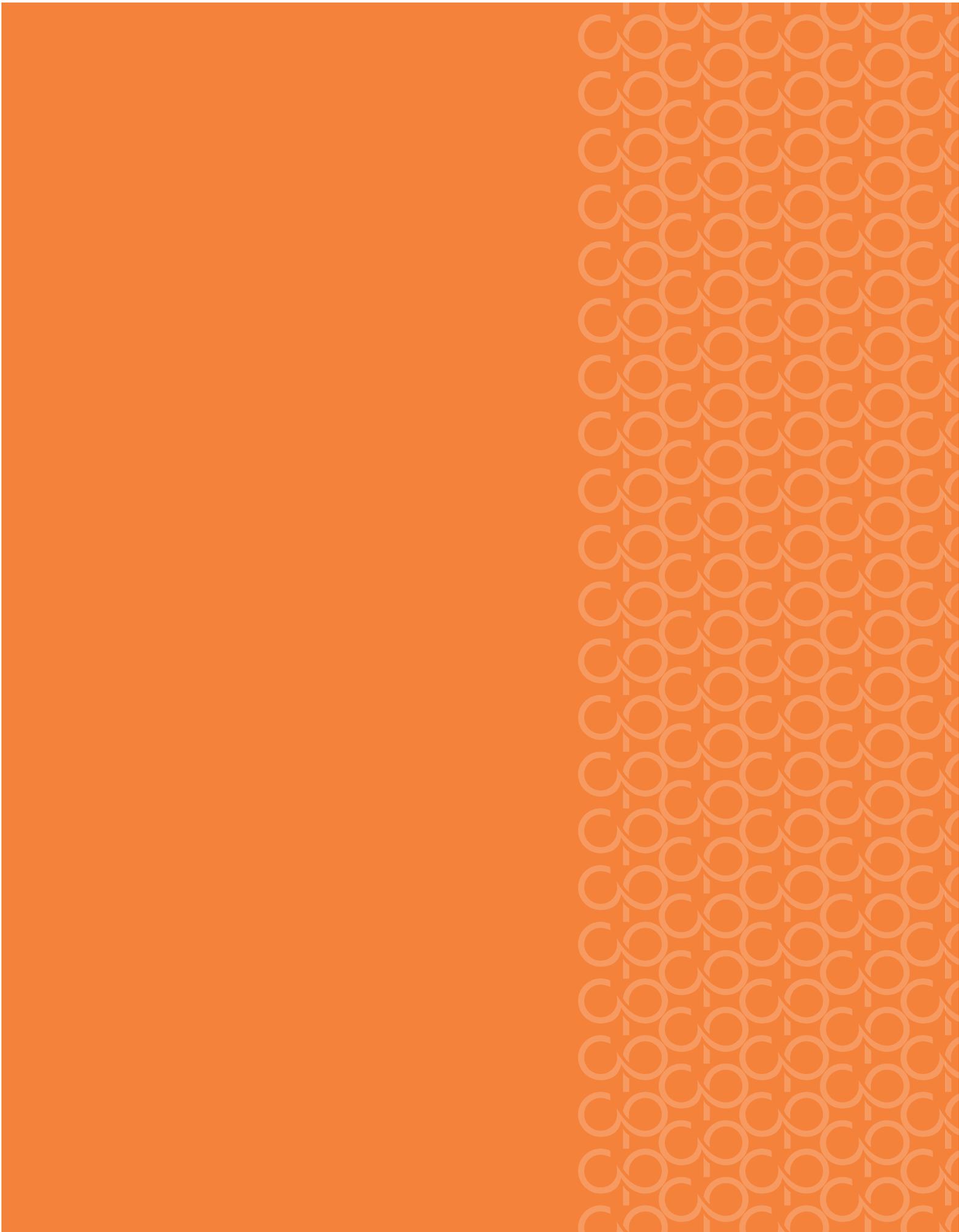
ATIVIDADE 4 C – APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO PARA OS ESTUDANTES DE UMA CLASSE OU DE TODA ESCOLA



EMAI

MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL



Unidade



Aqui, nestas atividades, nós iremos estudar os números que você conhece muito bem. Eles estão presentes em muitos lugares: escondidos na sola do sapato, no telefone da vovó, na frente da sua casa, nas brincadeiras com os(as) amigos(as), no preço do doce preferido, na classificação do time de futebol do campeonato paulista, entre outros lugares e locais.

Falando em futebol, o meu time está em boa posição no campeonato. E o seu?



SEQUÊNCIA 1

ATIVIDADE 1.1



1. O quadro numérico reproduzido abaixo é conhecido por você.

Arte: IMESP

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22							29
30	31	32							39
40	41	42							49
50	51	52							59
60	61	62							69
70	71	72							79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Complete-o com os números que faltam.

2. Responda, oralmente:

- A. O que há em comum nas escritas dos números, observando as linhas?
- B. O que há em comum nas escritas dos números, observando as colunas?

3. Escreva :

- A. o número que está entre 64 e 66: _____
- B. o número que está entre 59 e 61: _____
- C. o número que está entre 38 e 40: _____
- D. o número que está logo antes do 80: _____
- E. o número que está logo depois do 89: _____

ATIVIDADE 1.2

1. Recorte cartelas sobrepostas (anexo 1) e componha os números:

a) Quarenta e cinco	b) Cinquenta e quatro
c) Sessenta e sete	d) Setenta e seis

2. Usando as cartelas e sobrepondo-as, um estudante compôs as seguintes escritas numéricas:

1	2
---	---

4	4
---	---

6	5
---	---

8	3
---	---

3	5
---	---

8	7
---	---

9	9
---	---

6	6
---	---

7	8
---	---

5	6
---	---

2	1
---	---

3	8
---	---

3. Leia cada um desses números.

A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números, em ordem crescente:

ATIVIDADE 1.3

A turma de Pedro foi dividida em equipes, identificadas por cores. Cada equipe recebeu certa quantidade de objetos para serem contados. Veja os resultados no quadro e complete a última coluna.

Equipe	Grupos de 10	Objetos restantes	Total de objetos
Amarelo	5	3	
Azul	6	2	
Vermelho	5	7	
Verde	4	9	
Branco	6	0	
Lilás	7	5	

A. Qual equipe contou mais objetos? _____

B. Qual delas contou menos objetos? _____

C. Por quê?

D. Houve equipes que contaram a mesma quantidade de objetos?

ATIVIDADE 1.4

Nos dias de hoje, fazemos uso frequente de calculadoras. Você já observou as suas teclas? Sabe como usá-las?

Que tal fazer aparecer no visor da calculadora os números escritos abaixo?

Doze	Quinze	Vinte e um	Vinte e oito
Cinquenta	Cinquenta e um	Cem	Cento e nove

A. Faça aparecer no visor o número 99. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 100?

B. Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 86. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 85?

C. Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 39. Não apague o número digitado e faça aparecer o número 49. O que você fez para isso acontecer?



SEQUÊNCIA 2

ATIVIDADE 2.1

1. Você sabia que, trocando de lugar as letras de uma palavra, podemos escrever outras? Elas são chamadas anagramas. Nem sempre as novas palavras criadas existem em nossa língua. Veja alguns exemplos:

AMOR – ROMA

LOUSA – OSAUL

2. E com a escrita dos números, o que acontece quando trocamos os algarismos de lugar?
- A. Observe o número 837. Se você mudar a ordem dos algarismos, você obtém novos números? Escreva dois deles.

- B. Escreva números com os algarismos 4, 6 e 9. Use todos eles, sem repeti-los. Anote-os abaixo:

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

- C. Quantos números você escreveu? _____

ATIVIDADE 2.2

1. Neste quadro numérico, há espaços que não foram preenchidos. Complete com os números que estão faltando.

100	101	102	103	104		106	107	108	109
110	111		113	114	115	116		118	119
120	121	122	123	124	125	126		128	
		132				136			139
140	141	142	143	144	145	146	147		149
150	151	152			155	156	157	158	
			163		165	166	167	168	169

2. Leia, em voz alta, alguns dos números que você escreveu no quadro.
Responda:

- A. O que há em comum nas escritas dos números da segunda linha?

- B. O que há em comum nas escritas dos números da terceira coluna?

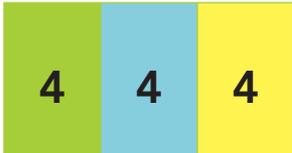
- C. Que número deve ser escrito na 4ª linha e na 5ª coluna?

ATIVIDADE 2.3

Por meio de cartelas, que você encontra no Anexo 2, componha os números:

Cento e vinte e três	Duzentos e cinquenta e sete	Trezentos e dezenove	Seiscentos e cinquenta
Oitocentos e dois	Quatrocentos e quarenta e quatro	Setecentos e oito	Novencentos e onze

1. Usando cartelas de três cores e sobrepondo-as, um estudante compôs diferentes escritas numéricas. Leia cada um dos números.

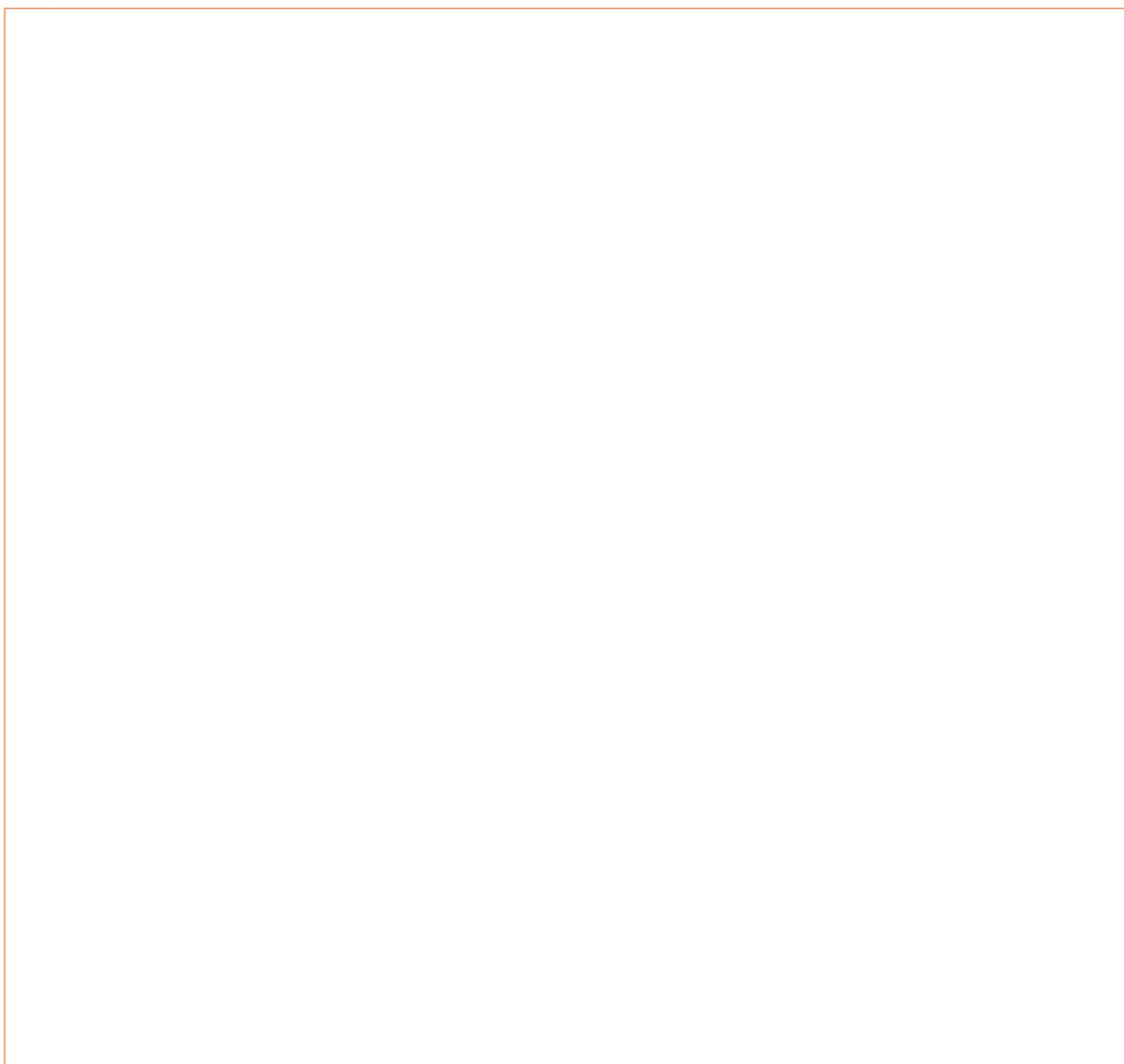
A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números em ordem decrescente. _____

ATIVIDADE 2.4

- A.** No caminho que você percorre de sua casa até a escola, existem praças e casas comerciais, como supermercado, padaria, bares, farmácia e banca de revistas?
- B.** E no quarteirão em que fica nossa escola? Existem pontos de referência como os citados acima? Quais?
- C.** Produza um desenho que represente o quarteirão da escola, destacando esses pontos.



ATIVIDADE 2.5

- A.** Imagine que desejamos ir de nossa escola até um local próximo e que o local escolhido foi _____.
- B.** Junto com três colegas, discuta como ir da escola até esse local. Construa um desenho do trajeto, indicando os principais pontos de referência.

SEQUÊNCIA 3

ATIVIDADE 3.1



Arte: IMESP

1. Responda às questões:

A. Para que serve o dinheiro? _____

B. Quais cédulas do nosso sistema monetário você conhece? _____

C. Quais moedas do nosso sistema monetário você conhece? _____

2. Estela fez um quadro com os valores dos produtos que pretende comprar. Veja:

preço de produtos	
Produtos	Preço
1 pacote de feijão	R\$ 6,80
1 pacote de arroz	R\$ 12,90
Suco de uva	R\$ 9,99
1 kg de carne	R\$ 22,90
1 lata de leite em pó	R\$ 7,99

A. O que significa "R\$"?

B. Como você faz a leitura dos preços apresentados?

C. Para que serve a vírgula na escrita de "R\$ 6,80"?

D. Qual o produto mais caro da lista? _____

E. Qual o produto mais barato? _____

F. Com uma cédula de 50 reais, Estela consegue comprar todos esses produtos?

ATIVIDADE 3.2

Lojas e supermercados, para anunciar seus produtos e ofertas, distribuem folhetos com preços.

1. Analise um folheto e faça uma relação com o nome dos produtos:

Produtos que custam até 10 reais.	Produtos que custam entre 20 e 40 reais.	Produtos que custam 50 reais ou mais.

A. Qual o produto mais barato do folheto que você analisou?

B. E quais foram os dois produtos mais caros?

C. Você encontrou dois produtos com o mesmo preço, ou com os valores próximos? Quais?

ATIVIDADE 3.3

1. Observe o quadro de preços de alguns materiais escolares.

Material	Preço unitário
Caderno	R\$ 6,50
Lápis	R\$ 2,00
Estojo	R\$ 12,30
Borracha	R\$ 1,50
Caneta	R\$ 2,50
Lápis de cor (caixa com 12)	R\$ 9,20

- A. Se você tiver R\$ 10,00, o que você pode comprar?

- B. Com R\$ 30,00, quais materiais você compraria?

- C. André disse que, com R\$ 20,00 comprou um caderno e um estojo. Ele recebeu troco? Quais moedas ele pode ter recebido de troco? Justifique.

- D. Luiza quer comprar duas caixas de lápis de cor e um caderno que custam quase R\$ 25,00. Se ela pagar com uma cédula de 50 reais, ela receberá mais, ou menos, que 20 reais de troco? Qual será o valor exato?

ATIVIDADE 3.4

Um dos esportes mais populares no Brasil é o futebol.

Como podemos saber quais os times paulistas preferidos de nossa turma?

1. Observe uma forma para representar o resultado dessa pesquisa.

TIMES PREFERIDOS DE NOSSA TURMA

Time	Número de torcedores na turma
Corinthians	
Palmeiras	
Santos	
São Paulo	
Ponte Preta	
São Caetano	
Outros	

Fonte: Estudantes do 3º ano _____.

2. Complete a tabela, a partir da pesquisa feita na sala, sabendo que cada estudante escolheu um único time e que todos votaram. Que informações você pode obter ao ler essa tabela?

Responda às questões:

- A. Qual dos times foi o mais votado? _____
- B. E qual foi o menos votado? _____
- C. Quantos estudantes participaram da votação? _____

ATIVIDADE 3.5

1. Uma pesquisa sobre times preferidos foi feita num bairro do Rio de Janeiro, obtendo os seguintes resultados:

Times preferidos

Times de futebol	Número de torcedores
Botafogo	97
Flamengo	247
Fluminense	133
Vasco da Gama	108
Outros	102

Fonte: Dados fictícios.

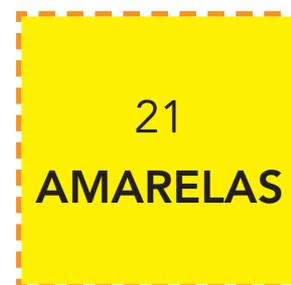
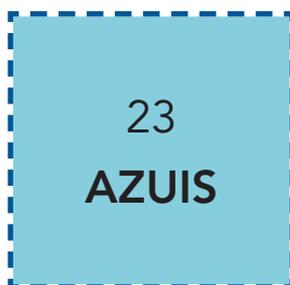
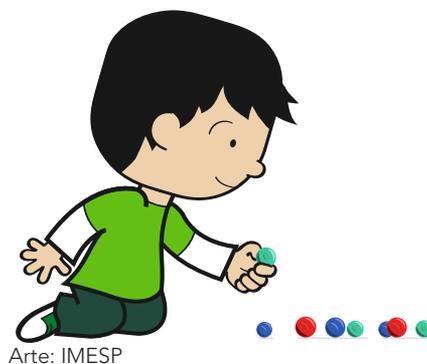
Responda às perguntas:

- A.** Qual é o time preferido pelos torcedores desse bairro? _____
- B.** Quantos votos obteve o Fluminense? _____
- C.** Quais times tiveram mais de 150 votos? _____
- D.** Quantos times tiveram menos de 100 pontos? _____
- E.** Quantos votos o Vasco da Gama obteve a mais que o Botafogo? _____
- F.** Essa pesquisa foi feita com mais de 500 torcedores? _____
- G.** Houve mais de mil torcedores participantes dessa votação? _____

SEQUÊNCIA 4

ATIVIDADE 4.1

1. André colocou sua coleção de bolinhas de gude em três latas, anotando em etiquetas as quantidades e as cores.



2. Em um papel, André escreveu:

$$23 + 35 + 21 = 79$$

- A. O que André quis registrar? _____
- B. Como você lê o sinal + ? _____
- C. E o sinal = ? _____
3. Das 35 bolinhas verdes, André deu 7 a seu irmão mais novo. Ele escreveu em sua caderneta:

$$35 - 7 = 28$$

- A. O que André quis registrar na caderneta?
- _____

- B. Como você lê o sinal - ?
- _____

ATIVIDADE 4.2

1. Com um(a) colega, leia cada uma das situações apresentadas e escolha uma forma de resolver.

Quatro amigos colecionam figurinhas de um álbum que conta a história do futebol.	
A. Paulo tem 32 figurinhas e Júlio tem 56. Quantas figurinhas têm os dois juntos?	B. Das 65 figurinhas que Celso tem, 11 são repetidas. Quantas figurinhas ele pode colar no álbum?
C. Sílvio comprou 45 figurinhas e ganhou algumas de sua tia. No total ele tem 67 figurinhas. Quantas figurinhas ele ganhou de sua tia?	D. Jorge colou 27 figurinhas no álbum e ainda restaram 12. Quantas figurinhas ele tem?

2. Complete as escritas a seguir, que representam adições:

$$12 + 15 = \square$$

$$23 + \square = 37$$

$$\square + 13 = 26$$

$$\square + \square = 22$$

$$50 = 25 + \square$$

$$100 = \square + 30$$

ATIVIDADE 4.3**1.** Resolva:

Quatro amigas colecionam figurinhas de um álbum de animais.	
A. Luísa tinha 24 figurinhas e ganhou 32 de Luana. Quantas figurinhas ela tem agora?	B. Marta tinha 54 figurinhas, mas perdeu 22 num jogo de bafo. Quantas figurinhas ela tem agora?
C. Cecília tinha algumas figurinhas. Comprou 25 e ficou com 56. Quantas figurinhas ela tinha inicialmente?	D. Laura perdeu 12 figurinhas no jogo de bafo e, depois, perdeu outras 15 figurinhas. O que aconteceu com a coleção de Laura?

ATIVIDADE 4.4

1. Luísa e Luana organizaram um quadro com os resultados de várias adições. Alguns resultados já estão preenchidos. Confira se estão corretos e complete o preenchimento.

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2								
2		4							
3			6						
4				8					
5					10				
6						12			
7							14		
8								16	
9									18

Responda às questões:

- A. Que curiosidades você destaca nesse quadro?

- B. Você observa algumas regularidades nesses números?

- C. Pinte os quadros que mostram os resultados de " $8 + 7$ " e de " $7 + 8$ ". É possível observar alguma curiosidade? Qual?

ATIVIDADE 4.5

1. Na atividade anterior, você completou uma tabela de adições. Utilize-a para preencher o seguinte quadro:

9	10	11	12	13	14	15
1 + 8	1 + 9	1 + 10				
2 + 7	2 + 8	2 + 9				
3 + 6	3 + 7					
4 + 5	4 + 6					
5 + 4						
6 + 3						
7 + 2						
8 + 1						

SEQUÊNCIA 5

ATIVIDADE 5.1



Arte: IMESP

LEILA E SEUS(SUAS) COLEGAS COLECIONAM FIGURINHAS.

A. Leila tem 34 figurinhas e Carlos tem 44. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?

B. Marcela tem 24 figurinhas e Lucas tem 12 a mais que ela. Quantas figurinhas tem Lucas?

C. Sofia tem 45 figurinhas e Joana tem 13 a menos que ela. Quantas figurinhas tem Joana?

D. Pedro juntou 16 figurinhas de países da África, 12 da América e 18 da Europa. Quantas figurinhas Pedro juntou?

ATIVIDADE 5.2

- Recorte peças de dominó do anexo 3.
- Forme um grupo com mais 3 colegas. Embaralhe as 16 peças, com os números voltados para baixo.
- Cada jogador(a) retira 4 peças.
- Utilize “par ou ímpar” ou “dois ou um”, para decidir quem inicia o jogo.
- O(A) primeiro(a) a jogar, coloca no centro da mesa, uma carta voltada para cima.
- O(A) jogador(a) seguinte pode optar por qual dos lados deseja continuar a jogada. Para isso, deve colocar uma peça que indique uma operação ou que represente o resultado da adição.
- Ganha o jogo quem colocar todas as peças em primeiro lugar.
- Se o(a) jogador(a) não tiver a peça da rodada, ele(a) passa a vez para o(a) próximo(a).
- Em caso de empate, some os números das peças que cada jogador(a) tem em mãos. Quem tiver o menor resultado vence o jogo.

$6 + 7$	3
---------	---

$6 + 5$	12
---------	----

$8 + 6$	13
---------	----

$6 + 4$	7
---------	---

$2 + 2$	11
---------	----

$4 + 4$	4
---------	---

$7 + 8$	8
---------	---

$2 + 3$	14
---------	----

$8 + 8$	15
---------	----

$9 + 8$	9
---------	---

$7 + 5$	5
---------	---

$4 + 2$	18
---------	----

$4 + 5$	10
---------	----

$4 + 3$	16
---------	----

$9 + 9$	17
---------	----

$2 + 1$	6
---------	---

ATIVIDADE 5.3

1. Complete os espaços das cartelas abaixo com adições ou com o resultado da adição indicada:

$5+9$	$6+6$	$9+9$	6	9
11	10	$4+3$	$1+0$	7
$7+8$	$8+9$	$7+7$	13	17

2. Pinte da mesma cor, as cartelas que apresentam o mesmo resultado das adições. Qual o maior resultado encontrado?

$8 + 7 + 1$	$9 + 7 + 2$	$7 + 7 + 3$
$6 + 6 + 4$	$6 + 8 + 2$	$6 + 7 + 3$
$9 + 5 + 2$	$9 + 9 + 1$	$8 + 8 + 2$
$5 + 7 + 4$	$3 + 3 + 9$	$4 + 4 + 5$

ATIVIDADE 5.4

1. Calcule mentalmente o resultado de $22 + 9$ e justifique sua estratégia.

2. Resolva mentalmente as adições:

$18 + 5$

$17 + 9$

$12 + 8$

$27 + 4$

$35 + 9$

$44 + 6$

$36 + 6$

$44 + 9$

$35 + 5$

$45 + 7$

$65 + 9$

$91 + 9$

ATIVIDADE 5.5

Resolva as questões e assinale a resposta correta:

1. Na adição "23 + 44", o resultado é:
A. 57 B. 67 C. 75 D. 76

2. Na adição $100 + \square = 196$, o número que deve ser colocado no quadrinho em branco é:
A. 4 B. 96 C. 196 D. 296

3. Paula tem 34 figurinhas de animais e 43 figurinhas de flores. O total de figurinhas é:
A. 67 B. 68 C. 73 D. 77

4. Vitor tinha 80 figurinhas. Como algumas eram repetidas, ele deu 25 para seu primo. O número de figurinhas com que Vitor ficou foi:
A. 125 B. 75 C. 65 D. 55

5. Jorge tinha algumas figurinhas. Ele ganhou 35 de André e ficou com 69. O número de figurinhas que Jorge tinha inicialmente era:
A. 24 B. 34 C. 44 D. 104

Unidade



Nesta unidade, você vai cuidar do seu tempo e dos caminhos que percorre todos os dias. E para isso, você vai precisar de diversos materiais. Você sabe quais são eles? Pois bem, você já os conhece? Então vamos lá! São o calendário, os mapas e as tabelas. Além de conhecê-los, você vai trocar muitas ideias com seus(suas) colegas para resolver alguns problemas. Vai ser muito divertido!

SEQUÊNCIA 6

ATIVIDADE 6.1

1. Nesta atividade, você vai brincar com enigmas numéricos (Anexo 4):

- Você sabe o que é um enigma?
- Comente com o(a) professor(a) e seus(suas) colegas o que você sabe.



Arte: IMESP

- O(a) Professor(a) sorteará um(a) estudante para ir à lousa. Ele(a) vai escolher uma tirinha de papel em que está escrito um enigma e o lerá para a classe.
- Agora, resolva o enigma que foi lido e anote sua resposta num papel.
- O(A) estudante que foi sorteado escreverá sua resposta na lousa.
- Você e seus(suas) colegas, com a ajuda do(a) professor(a), decidirão se ele(a) acertou ou errou.
- Se ele(a) acertar, continua no jogo e sorteia outra tirinha.
- Se ele(a) errar, outro(a) estudante é sorteado para participar e repete-se o mesmo procedimento.

ATIVIDADE 6.2

1. Resolva cada um dos problemas abaixo. Em seguida, compare sua resolução com a de um(a) colega.

<p>A. Carla tem 89 figurinhas e Rafaela tem 68. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?</p>	<p>B. Ana tem 136 figurinhas e João tem 25 a mais que ela. Quantas figurinhas tem João?</p>
<p>C. Paulo e Simone têm, juntos, 143 figurinhas. Sabendo que Paulo tem 87, quantas figurinhas Simone tem?</p>	<p>D. Renato tem 50 carrinhos. Pedro tem 15 a menos que ele. Quantos carrinhos tem Pedro?</p>
<p>E. Emerson tem 63 carrinhos e Anderson, 46. Quantos carrinhos Anderson precisa ganhar para ter a mesma quantidade de Emerson?</p>	<p>F. Marcos tem 78 carrinhos. Ele tem 12 a mais que Carlos. Quantos carrinhos tem Carlos?</p>

ATIVIDADE 6.3

1. Para cada situação apresentada a seguir, escolha a operação que você usaria para resolvê-la e marque um X na coluna da adição ou da subtração.

Situação	Adição	Subtração
A. Marina tinha 58 <i>cards</i> e ganhou 10 num jogo. Quantos ela tem agora?		
B. Ricardo tinha alguns <i>cards</i> , ganhou 15 num jogo e ficou com 76. Quantos ele tinha?		
C. Ana Paula tinha 38 <i>cards</i> . Ganhou alguns e ficou com 81. Quantos <i>cards</i> ela ganhou?		
D. Paulo e Gisela estão colecionando figurinhas. Paulo tem 81 e Gisela 79. Quantas figurinhas Gisela deve conseguir para ter o mesmo número de Paulo?		
E. Mariana colou 20 novos adesivos em sua coleção e ficou com 32 no álbum. Quantos adesivos tinha antes de colar os novos?		
F. Márcia e Flávia fazem colares de contas. O colar de Márcia tem 18 contas pequenas. O de Flávia tem 6 a menos, porque ela usa contas maiores. Quantas contas tem o colar de Flávia?		
G. Paula está na página 38 de um livro de 72 páginas. Quantas faltam para ela terminar de ler o livro?		
H. No final de um jogo, Edu estava com 14 pontos e Júlio, com 8 a mais que Edu. Quantos pontos Júlio tinha no final desse jogo?		
I. Se Lucas contou 29 carrinhos e 15 aviõezinhos, em seu baú, quantos desses brinquedos Lucas tem no total?		
J. No final de um jogo, André estava com 76 pontos, 15 a mais que os pontos de Mateus. Quantos pontos Mateus fez?		

ATIVIDADE 6.4

Uma gincana foi realizada em uma escola e as turmas de 3º ano tiveram as seguintes pontuações:

PONTUAÇÃO DOS 3º ANOS NA GINCANA

Turmas	Pontuação
3º. A	177
3º. B	187
3º. C	144
3º. D	101
3º. E	135

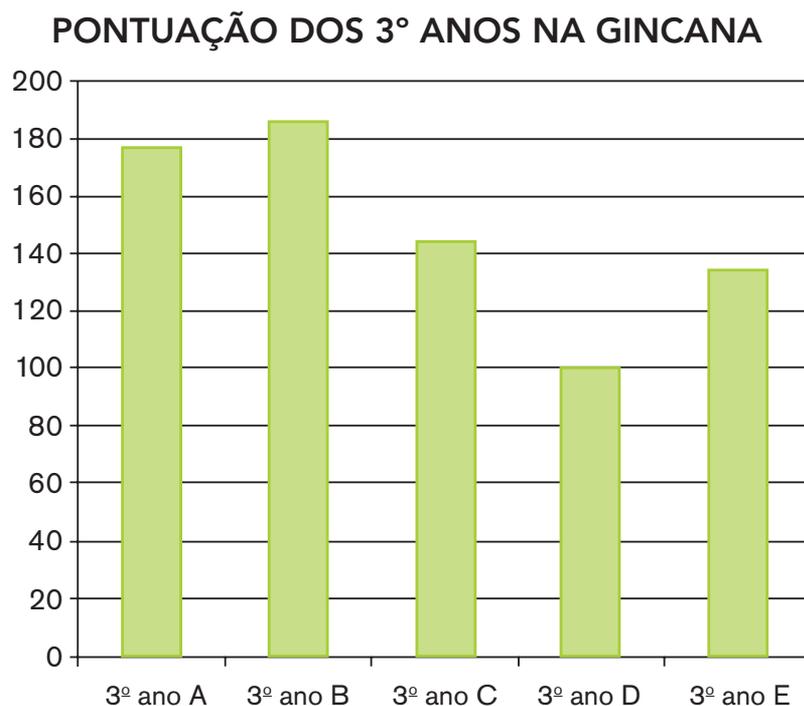
Fonte: Dados fictícios.

1. Calcule e responda:

- A.** Qual turma fez mais pontos? _____
- B.** Qual foi a segunda colocada? _____
- C.** Qual turma teve pontuação mais próxima de 150? _____
- D.** Quantos pontos a turma B fez a mais que a turma A? _____
- E.** Quantos pontos a turma D fez a menos que a turma E? _____
- F.** Quantos pontos a turma C deveria fazer para empatar com a turma A? _____
- G.** Quantos pontos fizeram as duas turmas, com as menores pontuações, juntas?
- _____

ATIVIDADE 6.5

1. Observe o gráfico a seguir:



Fonte: Dados fictícios.

- A.** Que informações podem ser observadas no gráfico e que estão na tabela apresentada na página anterior?
-
- B.** O que representam os números que aparecem ao lado esquerdo do gráfico?
-
- C.** Observando o gráfico, é possível perceber que, no 3º ano A, os estudantes fizeram menos que 180 pontos? Por quê?
-
- D.** Observando o gráfico, o que é possível dizer sobre a diferença de pontos entre as turmas C e D?
-

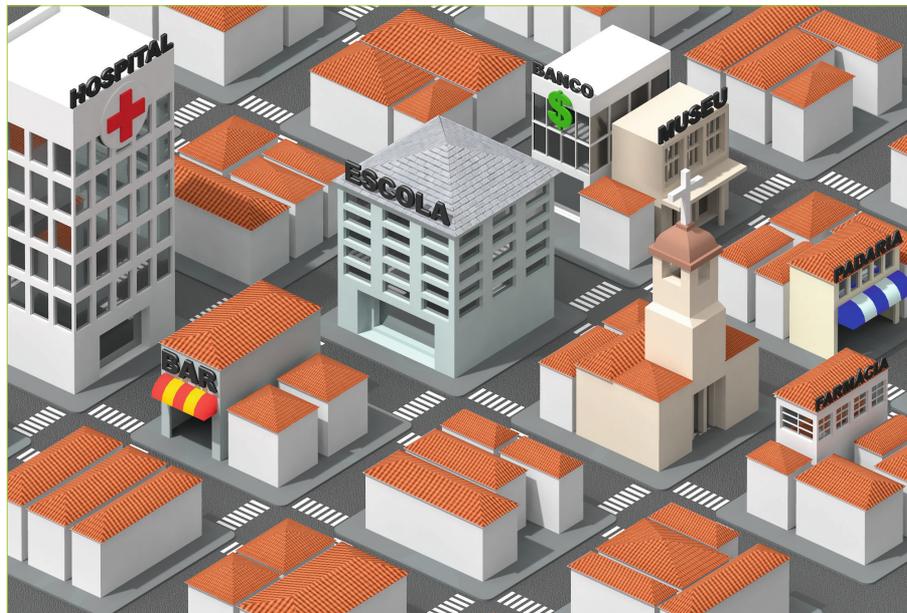
SEQUÊNCIA 7

ATIVIDADE 7.1

Você conhece o mapa da sua cidade ou do seu bairro? Observe uma representação das proximidades da escola de Pedro:



Arte: IMESP



Arte: IMESP

Escreva um pequeno texto, descrevendo informações contidas nesta representação:

ATIVIDADE 7.2

1. Com base na representação das proximidades da escola de Pedro, analise a situação a seguir e responda às questões:

Pedro quer ir à padaria. Como ele pode chegar lá, saindo da escola?

Proposta 1: Carlos sugere que ele ande quatro quarteirões, passando pelo hospital virando à esquerda, passando pelo bar, virando novamente à esquerda e virando à direita, passando pela farmácia, encontrará a padaria.

Proposta 2: Júlio fala que é melhor seguir a própria rua da escola, passando pela igreja, virando à esquerda e depois caminhar até a padaria.

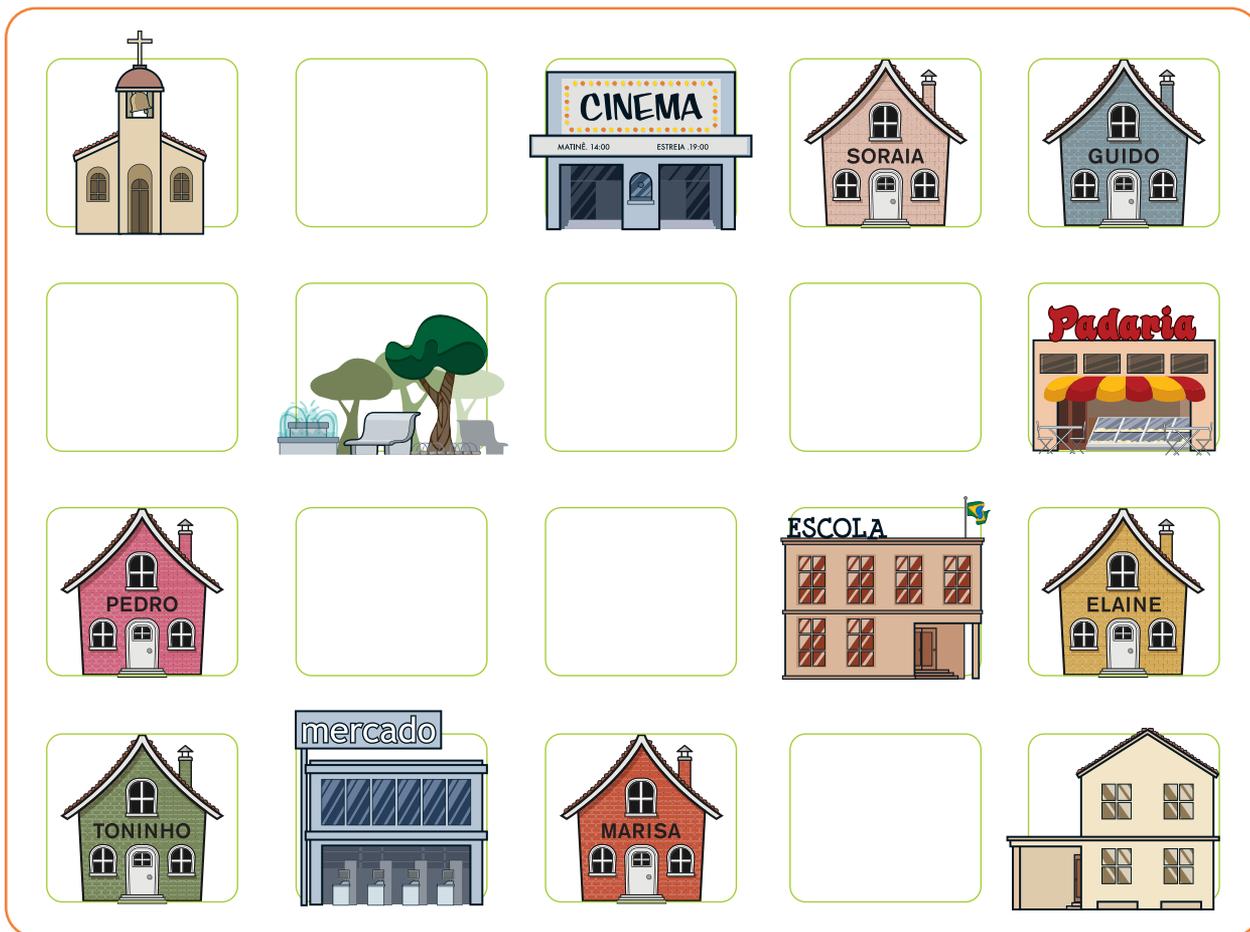
- A. Você acha que as instruções são claras e ajudam a realizar as tarefas?

- B. Qual o caminho mais curto para chegar à padaria? Seguir as dicas de Carlos ou as de Júlio?

- C. Escreva um bilhete para orientar um(a) amigo(a) que está no hospital e quer ir ao banco, mas não sabe o caminho para chegar até ele.

ATIVIDADE 7.3

1. Observe como as crianças desenharam os arredores de sua escola. Elas identificaram as quadras e pontos de referência de cada uma.



Arte: IMESP

- A. Usando setas, desenha um trajeto que permita ir da casa de Toninho até a casa de Guido. Compare com o trajeto de um(a) colega.
- B. A casa de Pedro está mais próxima da casa de Elaine ou da casa de Soraia?

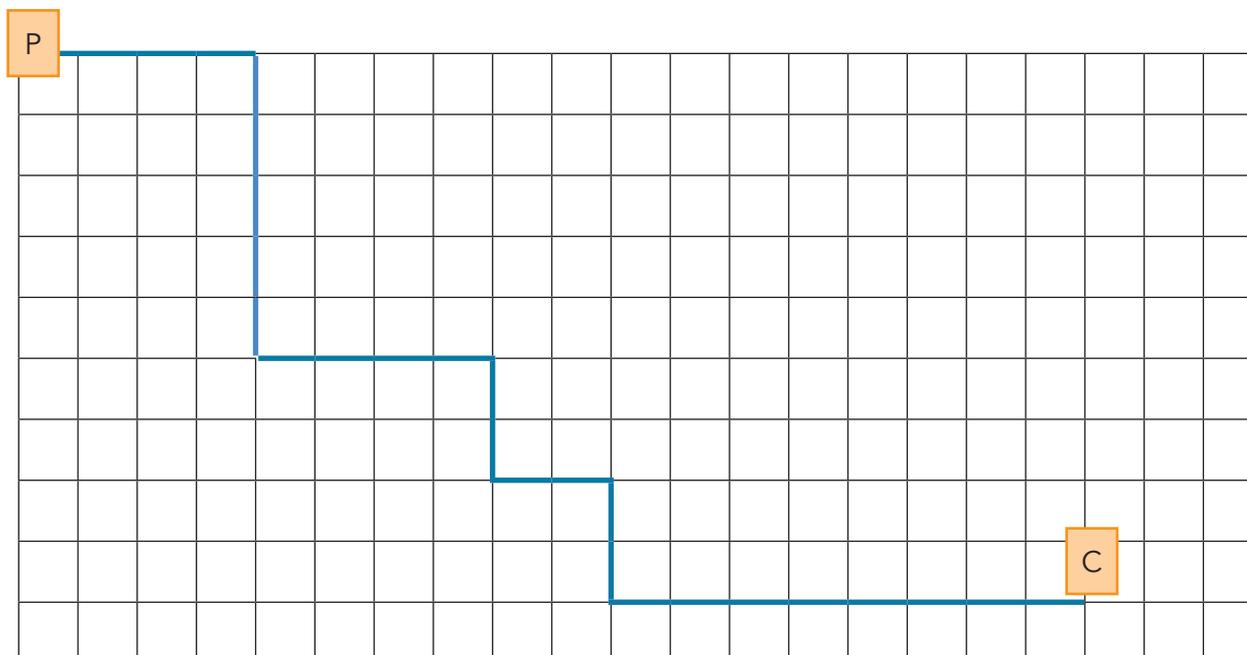
ATIVIDADE 7.4

1. Nelson, Paulo e Vanessa fizeram percursos diferentes no pátio da escola. O chão do pátio é todo recoberto de grandes lajotas quadradas.

Eles marcaram com a letra P o ponto de partida e com a letra C o ponto de chegada. Também criaram um código, para indicar o caminho percorrido:

Nelson	4 → 5 ↓ 4 → 2 ↓ 2 → 2 ↓ 8 →
Paulo	5 ↓ 10 → 2 ↓ 4 → 2 ↓ 4 →
Vanessa	2 → 2 ↓ 12 → 3 ↓ 4 → 4 ↓

A. O desenho abaixo mostra o trajeto de Nelson, em azul.



B. Desenhe o trajeto de Paulo em vermelho, e o da Vanessa em verde.

ATIVIDADE 7.5

Vinícius jogou um dado e observou a face voltada para cima.

1. Quais os resultados podem ter sido obtidos neste lançamento?

2. Qual desses resultados tem maior chance de ocorrer, ou eles têm chances iguais?



Arte: IMESP

3. Vinícius jogou o dado e obteve a face 6 voltada para cima. Se ele jogar o dado novamente, quais resultados podem ser obtidos neste novo lançamento?

4. No lançamento desse dado, qual das duas situações tem maior chance de ocorrer: "sair um número par" ou "um número ímpar"? Justifique sua resposta.



Arte: IMESP

SEQUÊNCIA 8

ATIVIDADE 8.1

1. Para garantir que todas as turmas da escola tenha acesso a sala de informática, a coordenadora fez um cartaz com o horário de aula, do período da manhã.

SALA DE INFORMÁTICA - MANHÃ					
Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:00	1°A	2°A	3°A	4°A	5°A
7:50	1°B	2°B	3°B	4°B	5°B
8:40	1°C	2° C	3°C	4°C	5°C
9:30	INTERVALO				
9:50	1°D	2°D	3°D	4°D	5°D
10:40	1°E	2°E	3°E	4°E	5°E

- A. Qual o tempo de duração de cada aula?
-
- B. Marcelo, aluno do 3° ano C, toda quarta-feira chega na escola às 7:00 e espera ansioso para ir à sala de informática. Quanto tempo ele aguarda até chegar o horário da sua turma?
-
- C. Quanto tempo o professor paulo, responsável pela sala de informática, tem de intervalo?
-
- D. A que horas termina a aula dos alunos do 3° ano E?
-

ATIVIDADE 8.2

A professora Carla retomou com seus estudantes a informação de que era possível indicar o resultado de uma medida utilizando diferentes unidades de medida.

1. Estabeleça relações entre as unidades de medida que representam o mesmo resultado, utilizando as cores correspondentes.

The activity presents five items with their measurements in different units, and five boxes with measurements to be matched to them:

- Door: 2,10 m (yellow box)
- Rug: 150 cm (green box)
- Road: 1 km (blue box)
- Sack of wheat: 1 kg (orange box)
- Water bottle: 2000 ml (purple box)

Below these are five boxes with measurements to be matched to them:

- 1,50 m (white box)
- 2 l (white box)
- 210 cm (white box)
- 1000 m (white box)
- 1000 gr (white box)

5. Qual a unidade de medida é mais adequada para indicar:

A. A distância entre duas cidades

B. O tamanho de um lápis

C. A altura de um prédio

D. A capacidade de uma xícara

E. A capacidade de uma piscina

F. A massa de uma criança

ATIVIDADE 8.3

1. Observe o quadro de adições apresentada abaixo e complete-o fazendo os cálculos mentalmente:

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11								
20									
30									
40									
50									
60									
70									
80									
90									

Converse com seus(suas) colegas sobre o que perceberam de interessante nos resultados obtidos.

ATIVIDADE 8.4

1. Mateus escreveu números em cartões e os colocou em uma sequência, mas não preencheu os dois últimos. Veja o que ele fez e diga quais são os números que podem estar escritos nesses cartões. Justifique sua resposta.

22	25	28	31		
----	----	----	----	--	--

2. Mateus continuou a escrever números em cartões e a formar sequências. Escreva os números que você considera que devem ser inseridos em cada um dos cartões em branco.

A.	13	18	23	28		
B.	30	34	38			50
C.	89	84	79	74		
D.	400	380	360	340		
E.		2020	2022		2026	

SEQUÊNCIA 9

ATIVIDADE 9.1

A sorveteria Polo Norte faz um controle das vendas de picolés por semana, por mês, por bimestre e por semestre.

1. Observe a organização de suas vendas no último trimestre de 2019:



Arte: IMESP

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fonte: Dados fictícios.

- Sorveteria fechada
- Vendas de 51 a 100 picolés
- Vendas acima de 201 picolés
- Vendas de 1 a 50 picolés
- Vendas de 101 a 200 picolés

2. Responda as questões relativas às vendas realizadas nesse trimestre.

A. Em qual dia da semana a sorveteria Polo Norte permanece fechada?

B. Em que dias do mês de outubro ocorreram as maiores vendas?

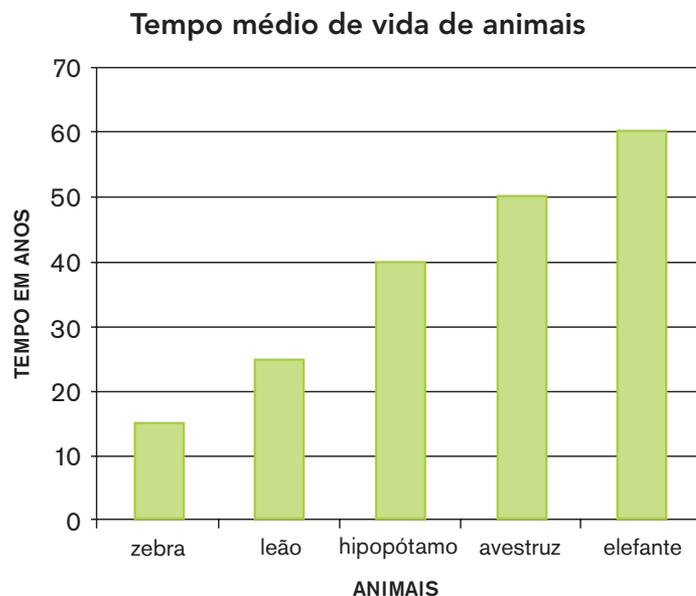
C. Nos dias 1 e 15 de novembro, a venda de picolés superou 200 unidades?

D. Maria disse que no dia 23 de dezembro, a sorveteria vendeu 300 picolés. Isso pode ter acontecido? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 9.2

A turma de Matheus fez uma pesquisa na internet sobre algumas curiosidades relativas a animais. Uma das informações que mais chamou a atenção das crianças foi quanto à expectativa de vida dos bichos.

1. Observe o gráfico de colunas abaixo, que apresenta essas informações, e responda às questões:



Fonte: Dados organizados pela turma de Matheus

- A.** O que significa “tempo médio de vida”?

- B.** Quais desses animais vivem, em média, mais de 30 anos?

- C.** Quais animais vivem, em média, menos de 30 anos?

- D.** Quantos anos vive, em média, um elefante?

- E.** Quantos anos, em média, o elefante vive a mais que o hipopótamo?

ATIVIDADE 9.3

1. Observe o quadro de adições apresentada abaixo. Complete-o, fazendo os cálculos mentalmente:

+	10	20	30	40	50	60	70	80	90
10	20								
20									
30									
40									
50									
60									
70									
80									
90									

- A. Converse com seus(suas) colegas e comente se vocês utilizaram os mesmos procedimentos para obter os resultados.

ATIVIDADE 9.4

Ana Júlia e Tiago juntaram 20 tampinhas e estão brincando com elas sobre uma mesa, sendo 12 azuis, 6 amarelas e 2 verdes.



Foto elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o EMAI

Ana Júlia colocou as tampinhas em um saquinho e perguntou a Tiago se ele se lembrava da quantidade correspondente a cada cor:

— Tiago, você vai dizer uma cor, em seguida retirar uma tampinha e verificar se ela é da cor que você escolheu.

1. Responda às questões:

A. Ao retirar uma tampinha, qual cor pode aparecer?

B. Você acha que todas as cores têm a mesma chance de aparecer? Por quê?

C. Para ter maior chance de acertar a cor que sairá, qual cor Thiago deve escolher? Por quê?

ATIVIDADE 9.5

Agora foi a vez de Tiago escolher outras tampinhas. Os dois sentados no chão, Ana e Tiago, com vinte tampinhas, sendo 6 verdes, 8 amarelas e 6 pretas.

Observe a ilustração:



Foto elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o EMAI-

Tiago as colocou em um saquinho para Ana Júlia retirar uma delas, sem olhar.

1. Responda às questões:

A. Ana disse que teria mais chance de acertar a cor da tampinha, se escolhesse a cor amarela. Você concorda com ela? Por quê?

B. Ao tirar uma tampinha do saquinho, Ana observou que a cor é verde. Isso pode ter acontecido? Por quê?

C. Ana colocou a tampinha no saquinho e vai tirar outra. É possível que ela tire uma tampinha de cor preta? Por quê?

ATIVIDADE 9.6

Leia atentamente os enunciados e assinale a única alternativa correta.

1. Quatro amigos anotaram, em um quadro, os pontos que ganharam em um jogo:

Jogadores	Pontos ganhos
André	760
Bento	587
Carlos	699
Dario	801

Qual dos amigos fez mais pontos?

- A. André
- B. Bento
- C. Carlos
- D. Dario

2. O quadro mostra o total de visitantes em um parque durante alguns meses:

Mês	Total de visitantes
Janeiro	148
Fevereiro	126
Março	234
Abril	209

Em que mês houve o menor número de visitas ao parque?

- A. Janeiro
- B. Fevereiro
- C. Março
- D. Abril

3. Em uma sorveteria, há um cartaz com os preços dos sorvetes:

	Sem cobertura	Com cobertura
Sorvete de 1 bola	R\$ 3,00	R\$ 3,50
Sorvete de 2 bolas	R\$ 5,00	R\$ 5,50

Paulo quer comprar um sorvete de 2 bolas e com cobertura. Qual o valor que ele vai pagar?

- A. R\$ 3,00
- B. R\$ 3,50
- C. R\$ 5,00
- D. R\$ 5,50

4. O campeonato de futebol de uma escola foi realizado nas férias de julho. Os jogos tiveram início no dia 2 e o jogo final foi disputado no dia 14. Sabendo que os jogos foram realizados em todos os dias da semana, quantos dias durou o campeonato?

- A. 12
- B. 13
- C. 14
- D. 15

Unidade



Nesta unidade, você vai montar e desmontar uma variedade de caixas junto com seus(suas) amigos(as). Será uma experiência divertida!

Você sabe a sua altura? E o tamanho da sua carteira? Ah! Não se preocupe, aqui vamos mexer com réguas, trenas e várias ferramentas que nos ajudarão a descobrir como se medem as coisas.

Boa exploração!

SEQUÊNCIA 10

ATIVIDADE 10.1

1. Carlos e André sortearam alguns números. Veja os números que Carlos sorteou:



Arte: IMESP

230	112	246	104	120	250	200	208	296	118
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

- A. Escreva-os em ordem crescente.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- B. Agora, é hora de você ajudar André a escrever os números que sorteou em ordem decrescente.

240	116	238	102	134	250	200	210	298	128
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2. Você deve escolher dez números dos quadros anteriores e escrevê-los em ordem crescente:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ATIVIDADE 10.2

1. Mateus propôs a Caio que pensasse em dois números cuja soma fosse igual a 100 e os escrevesse nos quadrinhos. Depois, perguntou: será que há somente uma solução?

$$\square + \square = \square \quad 100$$

2. Caio respondeu que há várias soluções e Mateus pediu que ele escrevesse duas delas. Veja o que Caio escreveu:

$$\square \quad 40 + \square \quad 60 = \square \quad 100$$

$$\square \quad 30 + \square \quad 70 = \square \quad 100$$

3. Mateus observou as duas soluções propostas e escreveu:

$$\square \quad 40 + \square \quad 60 = \square \quad 30 + \square \quad 70$$

4. Você acha que está correto o que Mateus escreveu? Explique.

5. Complete os quadrinhos em branco para que a sentença seja verdadeira e justifique sua resposta.

$$\square \quad 20 + \square \quad 30 = \square + \square$$

ATIVIDADE 10.3

1. Junto com um(a) colega, façam uma pesquisa e respondam às questões:

A. Como povos antigos faziam para medir comprimentos?

B. Quais unidades de medida de comprimento são mais usadas no nosso cotidiano?

C. Que instrumentos podemos utilizar para medir o comprimento de objetos ou pessoas?

D. Qual instrumento de medida utilizamos para medir a altura de nossa sala de aula?

E. E para medir a distância entre duas cidades?

F. Que relação existe entre o metro e o centímetro?

G. Quantos metros tem um quilômetro?

ATIVIDADE 10.4

1. Para medir comprimentos, usamos alguns instrumentos de medida, como por exemplo: régua, fita métrica e trena. Junto com seus(suas) colegas, meça os comprimentos indicados, preencha o quadro e indique se usou uma régua ou uma fita métrica.

Marque um (X) no instrumento utilizado			
	Resultado	Régua	Fita métrica
Largura da porta			
Altura da porta			
Sua altura			
Altura de um(a) colega			
Comprimento da lousa			
Comprimento do tampo da carteira			
Largura do tampo da carteira			
Comprimento de uma caneta			
Comprimento de um lápis			

- A. Você mediu sua altura com a régua ou com a fita métrica? Por quê?
-
- B. A régua é um bom instrumento para medir a altura da porta? Por quê?
-
- C. Compare os resultados das medidas encontradas com os resultados de outro grupo. O que vocês perceberam? São diferentes ou iguais aos seus?
-
- D. As portas de nossas casas medem normalmente 2,10 m. Há jogadores(as) de basquete que chegam a medir mais que 2,15 m. Como eles(as) devem fazer para passar pela porta? Quantos centímetros de diferença há entre uma porta e um(a) jogador(a) de basquete?
-

SEQUÊNCIA 11

ATIVIDADE 11.1

1. Você já ouviu falar em “o dobro” de um número? Sabe calculá-lo? Preencha o quadro e comente o que você observa nos números da coluna “Dobro do número”.

Número	Dobro do número
1	2
2	4
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	



Arte: IMESP

2. Você também já ouviu falar em “metade”? Sabe calculá-la? Preencha o quadro.

Número	Metade do número
2	1
4	2
6	
8	
10	
12	
14	
16	
18	
20	
22	

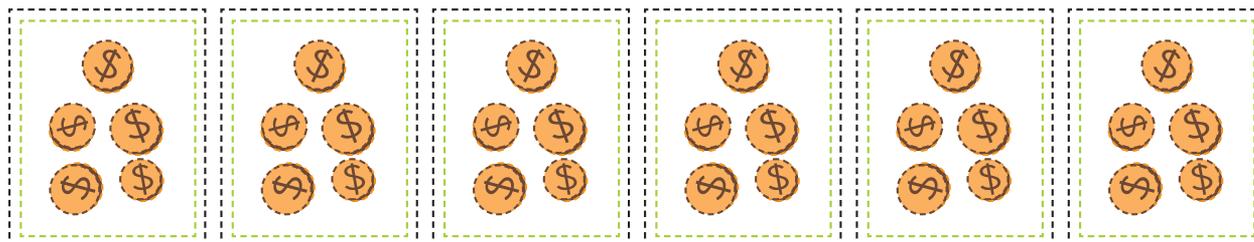
ATIVIDADE 11.2

- 1.** Resolva os problemas abaixo. Depois, compare sua resolução com a de um(a) colega.

<p>A. Jorge coleciona moedas e as guarda em caixas com 5 unidades em cada. Se ele tem 6 caixas completas, quantas unidades sua coleção tem?</p>	<p>B. Marcos e seu amigo Rodrigo colecionam moedas antigas. Marcos tem 16 e Rodrigo tem o dobro. Quantas moedas tem Rodrigo?</p>
<p>C. Lígia precisa fazer 4 pacotes de bombons para levar a uma festa de aniversário. Se ela colocar 6 unidades em cada pacote, de quantos bombons ela vai precisar?</p>	<p>D. Paula ganhou, em uma festa de aniversário, 8 brigadeiros. Renato ganhou o triplo. Quantos brigadeiros Renato ganhou?</p>
<p>E. Comprei um caderno por 6 reais. Quanto pagarei por 3 cadernos iguais a esse?</p>	<p>F. Se Mariana pagou 30 reais por 4 cadernos, quanto pagará por 8 cadernos iguais esses?</p>

ATIVIDADE 11.3

1. Jorge fez um desenho para representar suas caixas e moedas.



Porém, ele também aprendeu outro jeito de representar essa situação:

$$6 \times 5 = 30$$

- A. O que significa cada número escrito por Jorge?

- B. O que representa o sinal "x"?

2. Relacione cada escrita abaixo com uma possível solução dos problemas resolvidos na atividade 11.2:

Problema A

$$4 \times 6 = 24$$

Problema B

$$5 \times 6 = 30$$

Problema C

$$3 \times 6 = 18$$

Problema D

$$2 \times 30 = 60$$

Problema E

$$2 \times 16 = 32$$

Problema F

$$3 \times 8 = 24$$

Compare os procedimentos que você utilizou com os apresentados acima.

ATIVIDADE 11.4

1. Os resultados de multiplicações podem ser organizados em um quadro, conhecido como Tábua de Pitágoras, em homenagem a um matemático que viveu na Grécia, por volta de 500 anos antes da Era Cristã. Vamos preencher esta tábua?

Primeiro, preencha a linha e a coluna amarelas. Depois, as linhas e colunas alaranjadas.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

2. Após o preenchimento, responda às questões:

A. O que acontece quando multiplicamos um número por 1?

B. Como podemos calcular o resultado da multiplicação de um número por 2?

C. E por 4?

D. E por 8?

ATIVIDADE 11.5

1. Vamos retomar nossa Tábua de Pitágoras?

Primeiro, preencha os quadrinhos verdes. Depois, os de cor lilás. Finalmente, os brancos.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	2	4	6	8	10	12	14	16	18
3	3	6		12				24	
4	4	8	12	16	20	24	28	32	36
5	5	10		20				40	
6	6	12		24				48	
7	7	14		28				56	
8	8	16	24	32	40	48	56	64	72
9	9	18		36				72	

A. O que há de curioso no resultado das multiplicações de um número por 5?

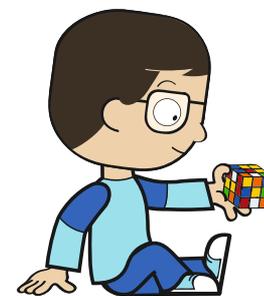
B. Sabendo que o resultado de "7 x 8" é 56, é possível dizer o resultado de "8 x 7"?

C. Isso acontece em outros casos? Cite três situações.

SEQUÊNCIA 12

ATIVIDADE 12.1

1. Resolva os problemas e compare as suas respostas com as de um(a) colega.



Arte: IMESP

<p>A. Para fazer uma receita de bolo de laranja preciso de quatro ovos. Para dobrar a receita, de quantos ovos eu vou precisar?</p>	<p>B. Carla tem 24 lápis de cor, Marta tem o dobro. Quantos lápis de cor tem Marta?</p>
<p>C. O professor Mateus comprou 4 bolas para sua escolinha de futebol. Sabe-se que cada bola custou R\$ 32,00. Quanto ele gastou nessa compra?</p>	<p>D. Um pacote de bombons custa R\$ 13,00. Bruna comprou 4 pacotes. Quanto ela gastou?</p>
<p>E. Se uma maçã custa R\$ 2,00, quanto pagarei por 8 dessas maçãs?</p>	<p>F. Maria tem 4 bonecas em sua coleção e Ana tem o triplo. Quantas são as bonecas de Ana?</p>

ATIVIDADE 12.2

Recorte as peças de dominó do anexo 5.

Forme um grupo com 4 colegas e embaralhem as peças viradas para baixo. Depois, cada um(a) deve sortear seis peças.

Decidam quem é o primeiro a jogar.

Ao lado de cada cálculo indicado, deve ser colocada uma peça em que está escrito o resultado.

Ganha o jogo quem, primeiramente, colocar todas as peças.

$3 \times 4 = 3$

$3 \times 5 = 12$

$3 \times 6 = 15$

$3 \times 7 = 18$

$2 \times 7 = 10$

$2 \times 8 = 14$

$2 \times 10 = 16$

$3 \times 1 = 20$

$2 \times 2 = 49$

$2 \times 3 = 4$

$2 \times 4 = 6$

$2 \times 5 = 8$

$3 \times 9 = 21$

$3 \times 10 = 27$

$4 \times 6 = 30$

$4 \times 7 = 24$

$4 \times 8 = 28$

$4 \times 9 = 32$

$5 \times 1 = 36$

$5 \times 5 = 5$

$6 \times 8 = 42$

$6 \times 9 = 48$

$6 \times 10 = 54$

$7 \times 7 = 60$

$5 \times 7 = 25$

$5 \times 8 = 35$

$5 \times 9 = 40$

$6 \times 7 = 45$

ATIVIDADE 12.3

1. Resolva os problemas. Compare a sua resolução com a de um(a) colega.

A. Mariana tem 24 lápis de cor e vai distribuí-los igualmente entre seus 4 amigos. Quantos lápis receberá cada amigo?	B. Maurício tem 50 figurinhas. Renato tem a metade da quantidade de Maurício. Quantas figurinhas tem Renato?
C. Antônia usou 12 ovos para fazer 2 receitas de quindim. Quantos ovos ela deve usar para preparar seis receitas de quindim?	D. João gastou R\$ 68,00 para comprar 2 bolas para a sua escolinha de futebol. Qual é o preço de cada bola?
E. Bruna gastou R\$ 36,00 na compra de 8 pacotes de farinha de trigo e Soraia comprou 4 pacotes da mesma farinha de trigo. Quanto Soraia gastou?	

ATIVIDADE 12.4

1. Veja o desenho que Mariana fez para representar a distribuição de 24 lápis entre seus 4 amigos.



Arte: IMESP

Renata, amiga de Mariana, mostrou a ela outro jeito de representar essa situação e escreveu:

$$24 : 4 = 6$$

- A. Renata resolveu corretamente o problema?

- B. O que representou para Renata cada número dessa escrita?

- C. Relacione cada escrita abaixo com uma possível solução dos problemas resolvidos na atividade 12.3:

Problema B

$$68 : 2 = 34$$

Problema C

$$36 : 2 = 18$$

Problema D

$$6 \times 6 = 36$$

Problema E

$$50 : 2 = 25$$

ATIVIDADE 12.5

Leonardo e seus colegas moram em Barretos, que é uma cidade do interior paulista. Eles representarão sua escola no Campeonato Escolar da Região Sudeste do Brasil, que será realizado em São Paulo, e souberam que a distância entre Barretos e a capital paulista é de 440 quilômetros.

Para participar desse campeonato, estudantes de outras cidades também irão a São Paulo.

Observe o quadro abaixo:

DISTÂNCIA ENTRE A CIDADE DE SÃO PAULO E OUTRAS CIDADES

Cidades	Distâncias
Barretos (SP)	440 km
Limeira (SP)	150 km
Ouro Preto (MG)	630 km
São Carlos (SP)	255 km
Taubaté (SP)	130 km
Macaé (RJ)	610 km

Fonte: SÃO PAULO SEM SEGREDOS, Distância entre cidades. Disponível em: <http://www.emsampa.com.br/xspxspint.htm>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Responda:

1. Qual dessas cidades é mais distante de São Paulo? A quantos quilômetros ela fica?

2. Qual dessas cidades é mais próxima de São Paulo? A quantos quilômetros ela fica?

3. Quantos quilômetros Leonardo e seus colegas percorrerão na viagem de ida e volta a São Paulo?

SEQUÊNCIA 13

ATIVIDADE 13.1

Na natureza e nas construções humanas, podemos identificar um rico universo de objetos com diferentes formatos.



Arte: IMESP

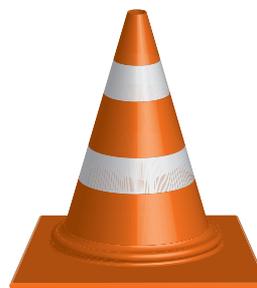
Observe o tronco da árvore e a lata de refrigerante:



O planeta Terra e a bola de futebol:



As montanhas e o cone de trânsito:



Artes e fotos: IMESP

Dê nomes aos formatos das figuras exploradas nas ilustrações.

ATIVIDADE 13.2

Em objetos com formatos de cilindro, esfera e cone, pudemos observar superfícies arredondadas, motivo pelo qual eles são chamados “corpos redondos”.

1. No entanto, há construções e objetos que têm todas as superfícies planas. Eles são chamados “poliedros”. Observe alguns nas ilustrações abaixo:

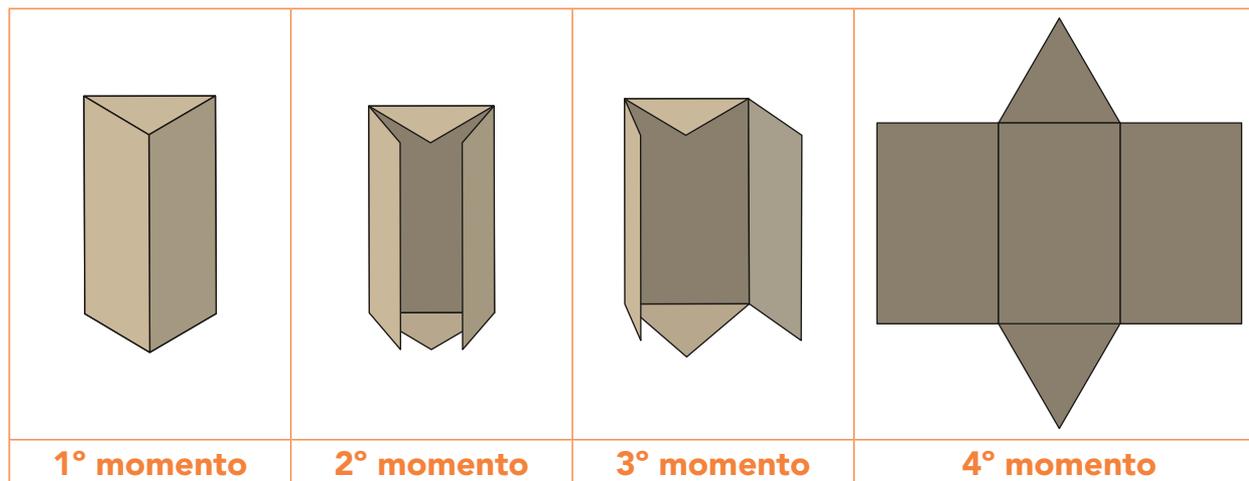


Artes e fotos: IMESP

- A. Faça uma lista de características comuns e de diferenças entre os formatos dos objetos e construções representados nas ilustrações.

ATIVIDADE 13.3

Na ilustração abaixo, você pode observar três momentos da desmontagem de uma caixa.



Arte: IMESP

A figura que ilustra o terceiro momento é chamada “planificação da caixa”.

- 1.** O Anexo 6 possui quatro moldes. Recorte-os e monte caixinhas com eles. Depois, desene aqui como ficaram.

ATIVIDADE 13.4

Você provavelmente, já ouviu falar em pirâmides. O nome tem origem em edificações especiais que vamos conhecer.

As mais famosas são as pirâmides de Gizé, que ficam perto da cidade do Cairo, atual capital do Egito. São famosas por se constituírem em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

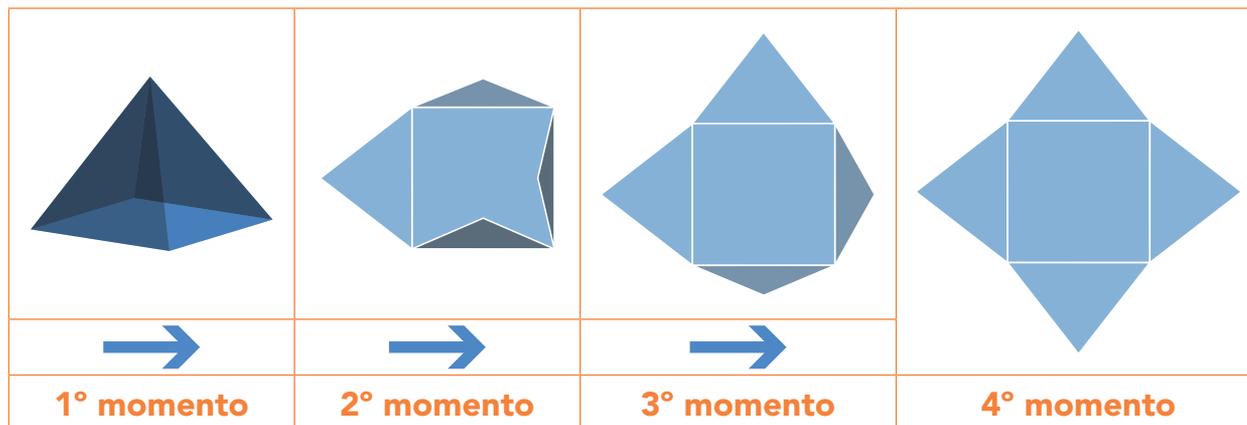


Foto: IMESP

1. Escreva um pequeno texto, descrevendo o formato da pirâmide que pode ser visto na foto acima.

ATIVIDADE 13.5

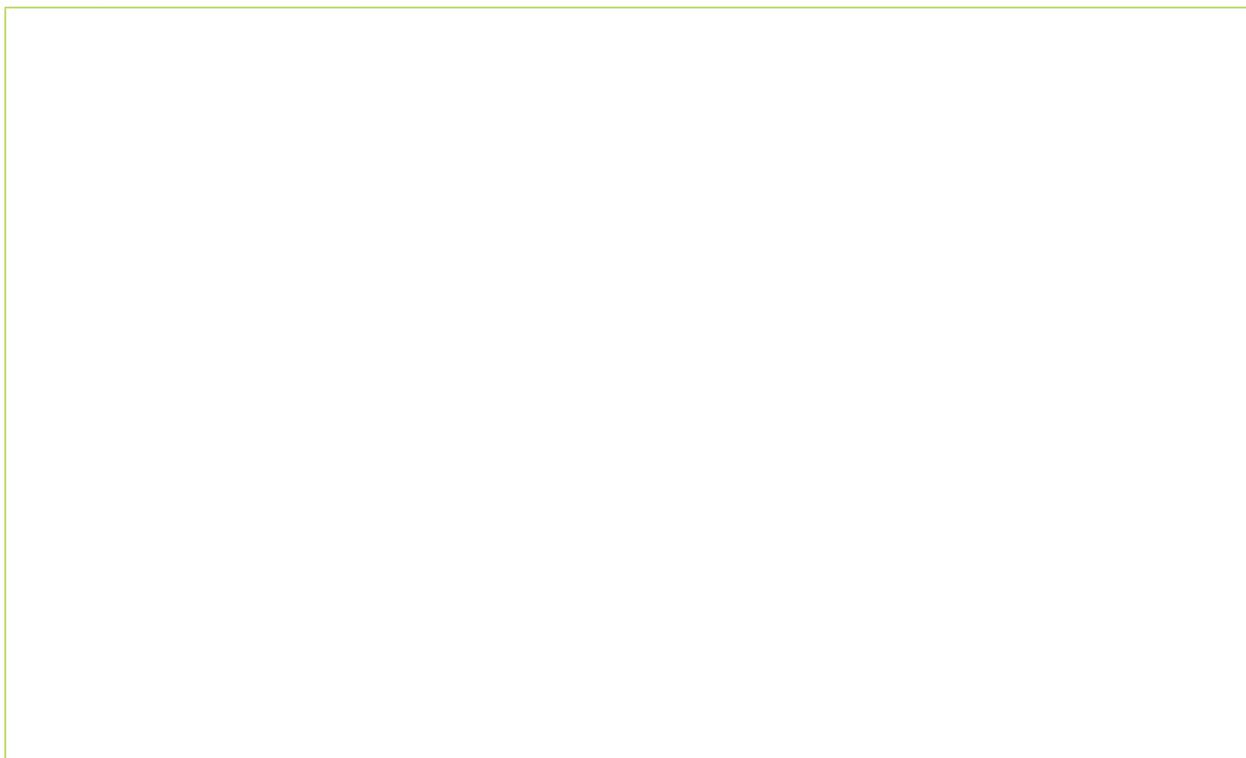
1. Novamente você vai observar três momentos da desmontagem de uma caixa.



Arte: IMESP

A figura, que ilustra o terceiro momento, mostra uma possível planificação da caixa que tem o formato de uma pirâmide de base quadrada.

A. No anexo 7, existem quatro *moldes*. Recorte-os para montar caixinhas com eles. Depois, desenhe aqui como ficaram:



ATIVIDADE 13.6

Resolva as questões apresentadas abaixo e indique a resposta correta.

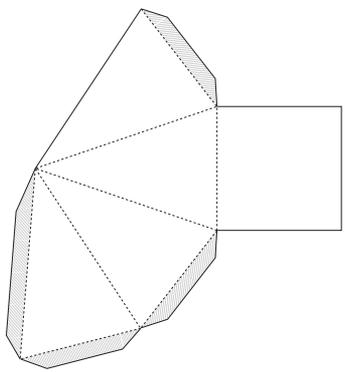
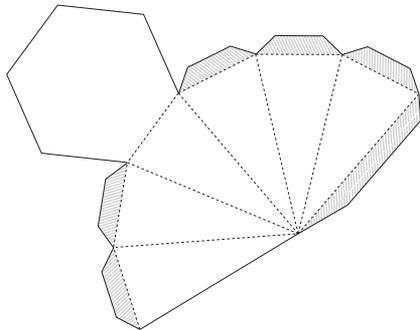
1. Lígia tem R\$ 236,00 e Daniella tem o dobro dessa quantia. Quantos reais Daniella possui?

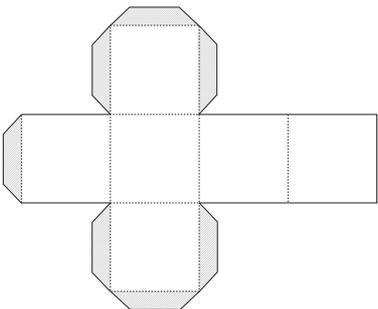
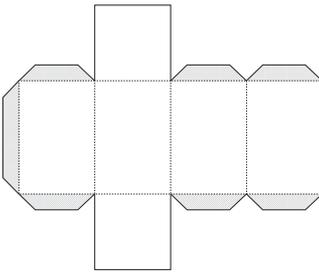
A. R\$ 708,00 B. R\$ 472,00 C. R\$ 462,00 D. R\$ 118,00
2. Paulo tem 153 figurinhas. Ele tem o triplo da quantidade de Alice. Quantas são as figurinhas de Alice?

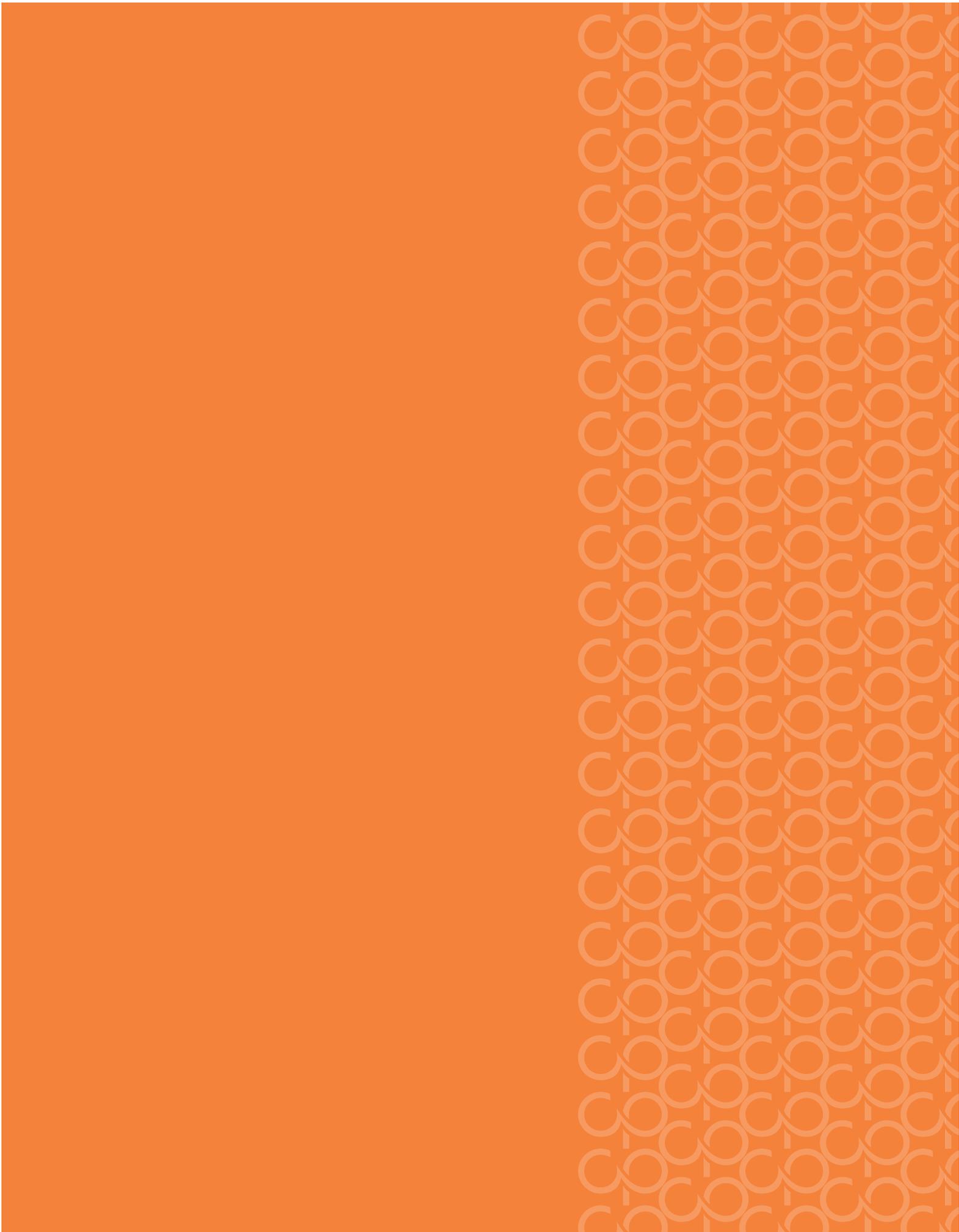
A. 51 B. 154 C. 304 D. 456
3. O resultado da multiplicação 257×9 é:

A. 1853 B. 1913 C. 2313 D. 2570
4. O resultado da divisão $123 : 3$ é:

A. 63 B. 61 C. 41 D. 33
5. Qual dos moldes abaixo corresponde a uma pirâmide de base quadrada?

A.  B. 

C.  D. 



Unidade



Nesta unidade, você vai ser desafiado com algumas situações-problema. Mas, não se desespere: tudo será realizado em equipe. Você vai trocar muitas ideias e aprender com seus(suas) amigos(as) diversas formas de resolvê-las.

Ah! Lembra-se das caixas que você montou? Agora vamos observá-las e verificar suas semelhanças e diferenças. Olho vivo nas caixas!

Você sabe como nós podemos medir o peso das coisas? Prepare-se...

Mãos à obra! Vamos em busca de uma balança e pesar tudo que for possível!



Arte: IMESP

SEQUÊNCIA 14

ATIVIDADE 14.1

1. Os(As) estudantes da escola Primavera foram ao cinema assistir a um documentário sobre sua cidade. As turmas foram divididas da seguinte forma:

DIVISÃO DAS TURMAS POR SESSÃO DO CINEMA

	2°. Ano	3°. ano	4°. ano	5°. ano
Primeira sessão	75	60	-	-
Segunda sessão	-	-	90	74

Fonte: Escola Primavera

A. Quantos estudantes assistiram à primeira sessão?

B. Quantos estudantes assistiram à segunda sessão?

C. Quantos estudantes da escola foram ao cinema?

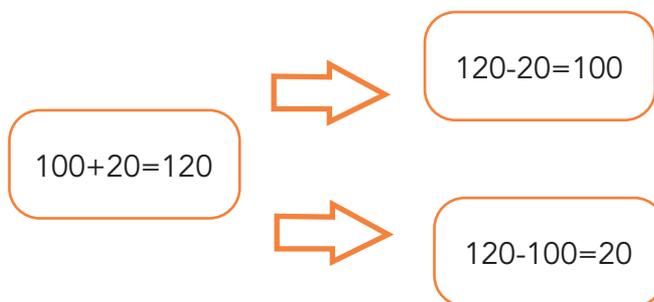
D. Em que sessão havia mais estudantes? Quantos a mais?

ATIVIDADE 14.2

1. Andréa precisa terminar de preencher o quadro. Ajude-a.

+	10	20	30	40	50	60	70	80	90
100	110	120	130	140	150	160	170	180	190
200	210		230	240	250	260	270	280	290
300				340	350			380	
400	410		430	440	450			480	490
500	510	520	530	540	550	560	570	580	590
600	610	620		640	650	660	670	680	690
700	710	720		740	750	760	770	780	790
800	810	820		840				880	890
900	910	920		940	950	960	970	980	

2. Agora, observe o esquema que Andréa construiu



3. Para uma adição, ela associou duas subtrações. Escolha dois outros números do quadro e monte um esquema como o de Andréa.

ATIVIDADE 14.3

1. Complete os esquemas abaixo usando os números dados como parcelas da adição, de acordo com os procedimentos de Andréa.

A. 35 e 18

<input type="text"/>	→	<input type="text"/>
<input type="text"/>	→	<input type="text"/>

B. 120 e 60

<input type="text"/>	→	<input type="text"/>
<input type="text"/>	→	<input type="text"/>

C. 210 e 50

<input type="text"/>	→	<input type="text"/>
<input type="text"/>	→	<input type="text"/>

D. 300 e 74

<input type="text"/>	→	<input type="text"/>
<input type="text"/>	→	<input type="text"/>

ATIVIDADE 14.4

1. Calcule $35 + 18$.

2. Veja como Andréa e suas amigas registraram essa adição.

Andréa	Sílvia	Rosa
$35 + 18$	$\begin{array}{r} 30 + 5 \\ 10 + 8 \\ \hline 40 + 13 \\ \downarrow \downarrow \\ 53 \end{array}$	$\begin{array}{r} 1 \\ 35 \\ + 18 \\ \hline 53 \end{array}$

- A. Com um(a) colega, analise os procedimentos de cada uma delas. Discuta os procedimentos utilizados.
 - B. Compare a estratégia que você utilizou para realizar o item 1, com as resoluções de Andréa e suas amigas.
3. Calcule:

44+23	73+33	92+76

ATIVIDADE 14.5

1. Claudete precisa fazer as adições indicadas abaixo. Ajude-a nesta tarefa:

$$\begin{array}{r} 22 \\ + 57 \\ \hline 79 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 55 \\ + 63 \\ \hline 8 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 74 \\ + 13 \\ \hline 7 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 45 \\ + 24 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 32 \\ + 35 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 61 \\ + 45 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 84 \\ + 65 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 95 \\ + 34 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 11 \\ + 84 \\ \hline \end{array}$$

Confira seus resultados com os de um(a) colega.



Arte: IMESP

SEQUÊNCIA 15

ATIVIDADE 15.1

A massa (chamada popularmente de “peso”) de uma pessoa ou de um objeto pode ser estimada ou obtida, mais precisamente, por um instrumento de medida como a balança.

1. Junto com mais cinco colegas, preencham o quadro abaixo com informações sobre o “peso” de cada criança.

Primeiro, faça uma estimativa e, depois, verifique o “peso” correto usando uma balança.

Estudante	Estimativa do “peso”	“Peso”

Agora, responda:

- A.** As estimativas que vocês fizeram se aproximaram dos valores obtidos na balança?

- B.** Que unidade de medida foi utilizada para medir a massa de cada estudantes: quilogramas ou gramas?

ATIVIDADE 15.2

1. Agora, vamos analisar a massa (“peso”) de alguns produtos de supermercado, a partir das embalagens que você tem em mãos. Inicialmente, faça estimativas das massas dos produtos e depois compare sua estimativa com a massa descrita na embalagem de cada um. Registre os dados no quadro:

Produto de supermercado	Estimativa da massa do produto	Medida da massa registrada na embalagem do produto

2. Responda às questões:

- A. As estimativas se aproximaram dos valores apresentados nas embalagens?

- B. Quais unidades de medidas foram utilizadas?

ATIVIDADE 15.3

As unidades de medida de massa mais usadas são o quilograma (kg) e o grama (g). Um quilograma corresponde a 1.000 gramas.

Em algumas embalagens, o peso é registrado em gramas (g) e, em outras, em quilogramas (kg). Você sabe por que isso acontece?

1. Registre, no quadro abaixo, a massa de cinco produtos selecionados em um folheto de supermercado:

Produto	Massa indicada na embalagem

- A.** Indique qual desses produtos tem a maior massa.

- B.** Indique qual deles tem a menor massa.

ATIVIDADE 15.4

- 1.** Numa escola, os(as) estudantes fizeram uma campanha para arrecadação de alimentos não perecíveis para doação. Observe o quadro a seguir e complete a última coluna.

Produtos arrecadados:

Produtos	Nº de pacotes	Peso de cada pacote	Peso total
Arroz	10	5 kg	
Feijão	10	2 kg	
Açúcar	5	5 kg	
Café	8	1 kg	
Farinha de mandioca	7	1 kg	

Fonte: Dados fictícios.

- A.** Quantos quilogramas de arroz foram arrecadados?

- B.** E de café?

- C.** Que procedimento você usou para calcular o peso total de açúcar?

- D.** Quantos quilos de alimentos foram arrecadados no total?

ATIVIDADE 15.5

1. Letícia gosta de animais e sempre procura ler curiosidades sobre eles. Ela achou, em um site na *internet*, informações sobre os “grandalhões” do planeta. Veja só:

Grandalhões do planeta

Animal	Peso médio do animal adulto	Comprimento médio do corpo
Elefante africano	8.500 kg	6,60 metros
Elefante asiático	4.200 kg	5,90 metros
Rinoceronte branco	2.350 kg	3,80 metros
Hipopótamo	2.500 kg	3,30 metros

Disponível em: <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=21278#ixzz22mLelOGb>. Acesso em: 27 Out. 2020.



Foto: Cleo Velleda

Responda às questões:

- A.** O animal que tem o maior peso é o que apresenta maior comprimento?



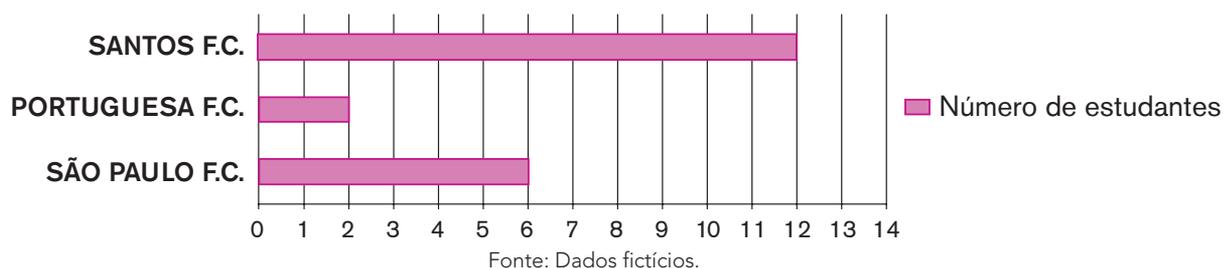
Arte: IMESP

SEQUÊNCIA 16

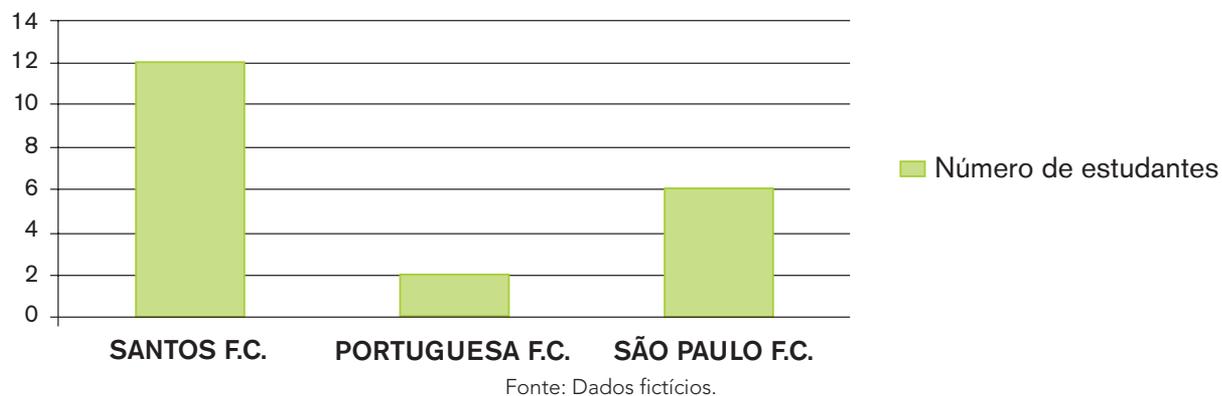
ATIVIDADE 16.1

1. Numa escola de São Paulo, os gráficos são usados pelos(as) estudantes em suas tarefas. A turma de 3º ano fez uma votação para saber os times preferidos. Eles registraram os resultados de duas maneiras diferentes: usando um gráfico de colunas e um gráfico de barras. Observe-os.

Times de futebol preferidos pelos(as) estudantes do 3º ano D



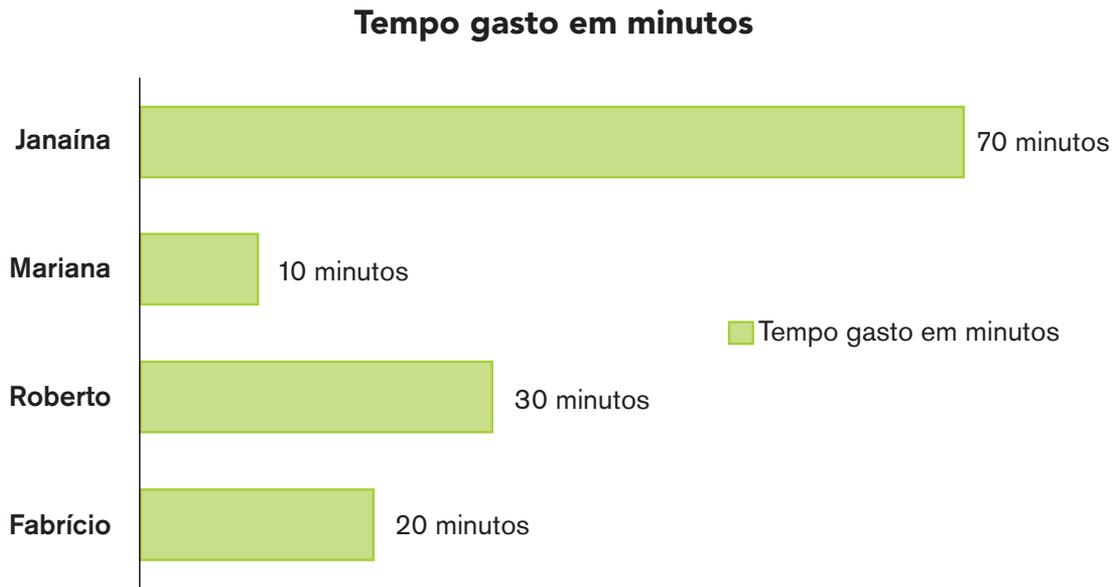
Times de futebol preferidos pelas turmas do 3º ano D



- A. Escreva um texto comentando o resultado da pesquisa.
- B. Explique as semelhanças e diferenças entre os dois gráficos.
- C. Faça um levantamento de dados em sua turma sobre times de futebol preferidos e construa gráficos para divulgar os resultados.

ATIVIDADE 16.2

1. A professora Celeste pediu que seus(suas) estudantes elaborassem um gráfico. Veja um deles que registra o tempo gasto para ir de casa para a escola.

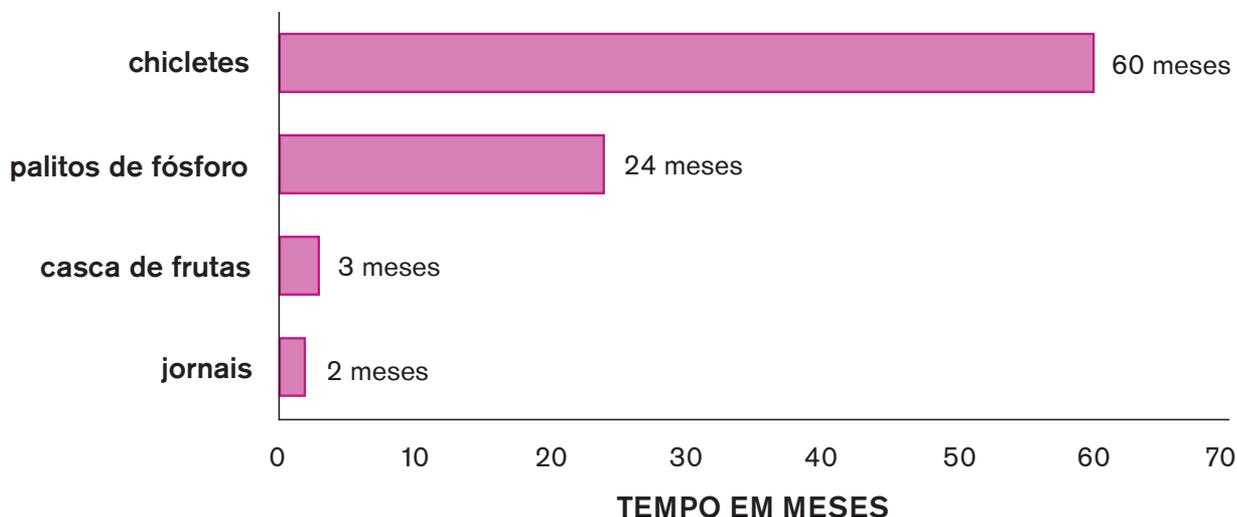


Fonte: Dados fictícios.

- A. Quantos minutos Mariana gastou para chegar à escola? _____
- B. E Fabrício? _____
- C. Algum(a) estudante gastou mais de 60 minutos? Quem? _____
- D. Quem demorou 30 minutos para chegar à escola? _____
- E. Quem demorou menos de 30 minutos para chegar à escola? _____
- F. A que horas Roberto saiu de casa, sabendo que os(as) estudantes chegariam à escola às 7 horas?
-

ATIVIDADE 16.3

1. Na aula de Ciências, os(as) estudantes da professora Cecília usaram um gráfico de barras para apresentar dados de uma pesquisa sobre: tempo de decomposição de materiais pela natureza. •

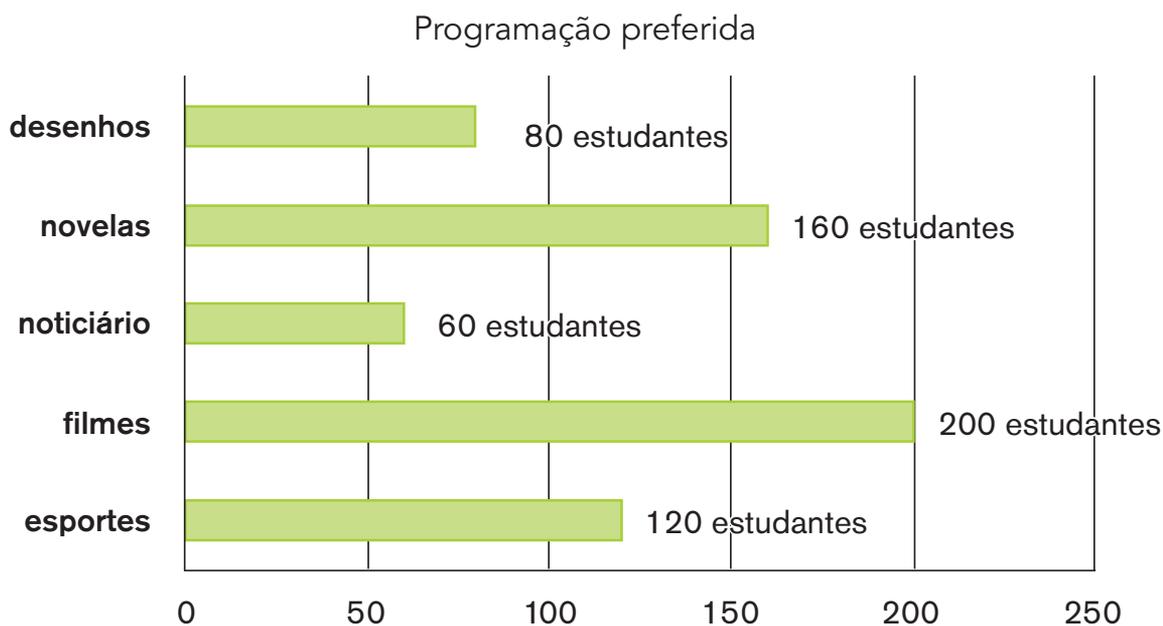
Tempo de decomposição de materiais pela natureza

Fonte: Dados fictícios.

- A.** Qual o assunto da pesquisa?
-
- B.** Qual material apresentado no gráfico leva mais tempo para se decompor na natureza?
-
- C.** Quantos meses a natureza leva para decompor o chiclete? Esse tempo equivale a quantos anos?
-
- D.** Quais materiais a natureza leva menos de 10 meses para decompor?
-
- E.** Após 2 anos, quais desses materiais terão sido decompostos?
-

ATIVIDADE 16.4

1. A partir de um levantamento de dados feito com os(as) estudantes da escola, a turma da professora Helena construiu este gráfico:



Fonte: Dados fictícios.

- A. Qual é a programação preferida pelos(as) estudantes?
-
- B. Qual a diferença entre o número de estudantes que preferem novelas e os que preferem desenhos?
-
- C. Qual a programação de menor preferência?
-
- D. Qual o total de estudantes participantes da pesquisa?
-

ATIVIDADE 16.5

1. Cida comprou 1 quilograma de farinha de trigo para fazer três bolos. Em cada bolo, ela gastou 200 gramas de farinha. Quantos gramas de farinha de trigo ainda restam no pacote?
- A. 400 gramas. B. 600 gramas. C. 800 gramas. D. 1000 gramas.
2. Em uma turma de 40 estudantes foi feita uma pesquisa para saber quantos deveriam passar por consulta ao oftalmologista, pois podem ter problemas de visão. Os resultados foram apresentados na seguinte tabela:

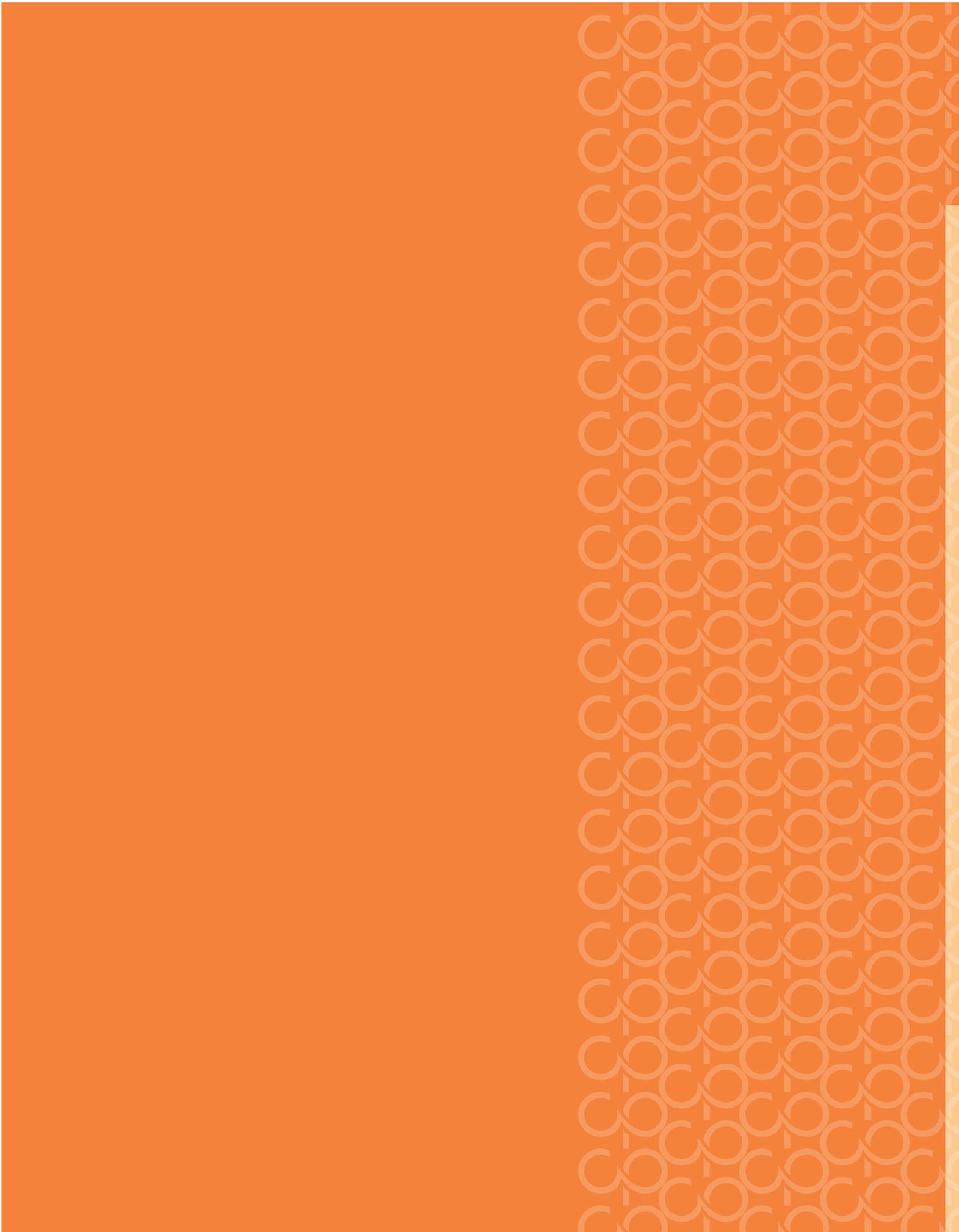
Teste de visão

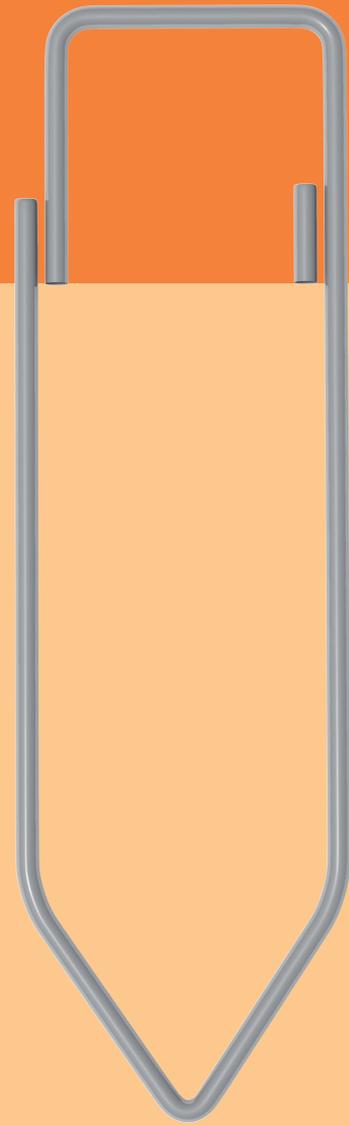
Estudantes	Sim	Não
Meninos	12	10
Meninas	7	11
Total	19	21

Fonte: Dados fictícios.

De acordo com os dados da tabela, o número de meninas que têm problemas de visão é:

- A. 22 B. 12 C. 11 D. 7
3. Marcelo tem 123 figurinhas e Márcio tem 29 a mais que Marcelo. Quantas figurinhas Márcio tem?
- A. 94 B. 106 C. 152 D. 1412



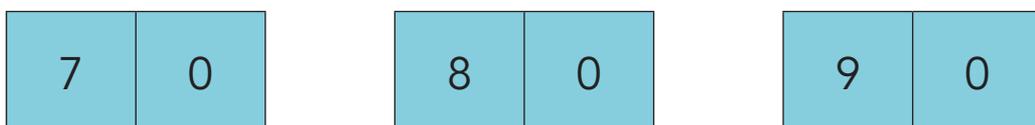
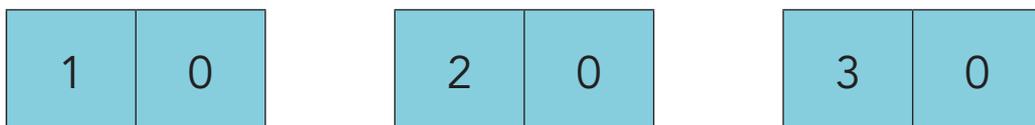


Anexos



ANEXO 1 – ATIVIDADE 1.2

Fichas sobrepostas de unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.



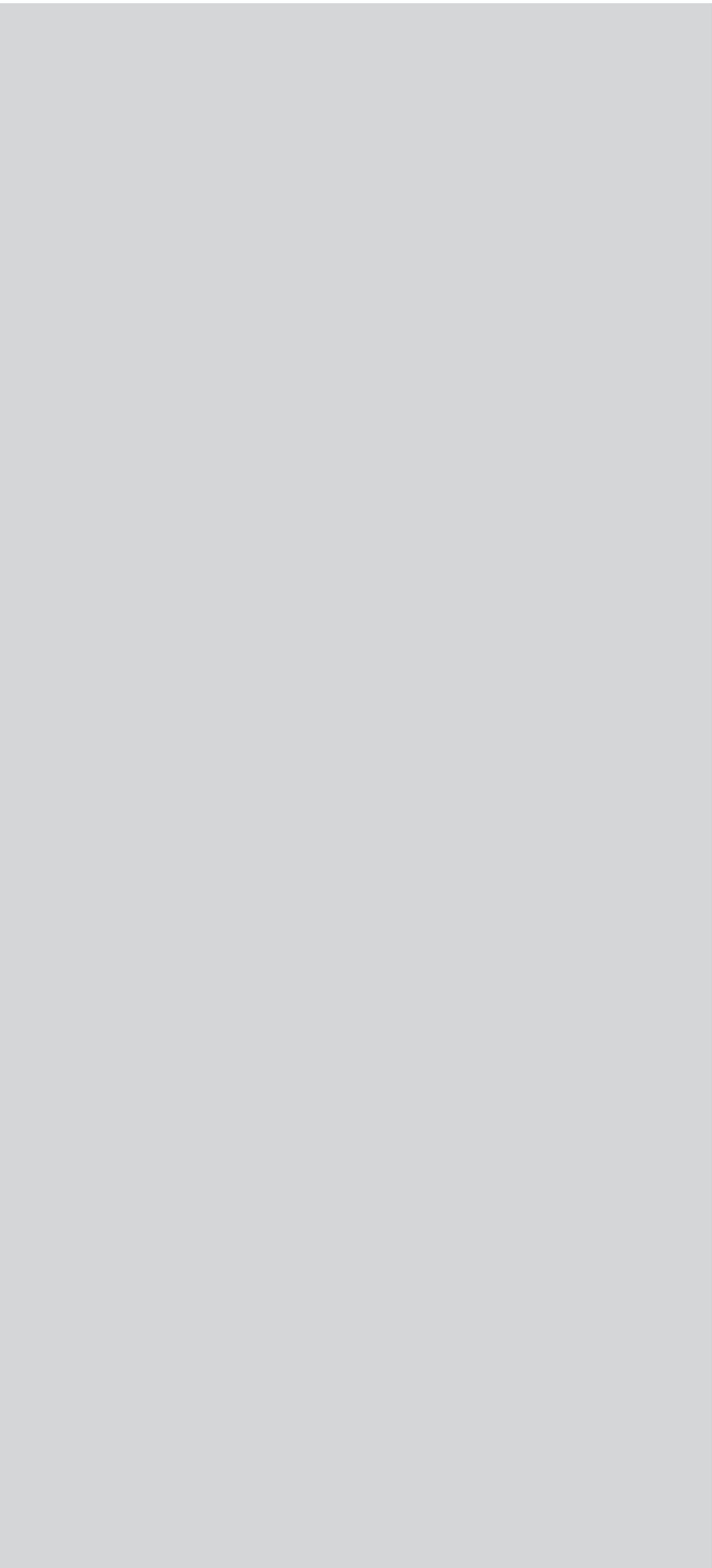


ANEXO 2 – ATIVIDADE 2.3

Fichas sobrepostas de unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.

DOMINÓ





ANEXO 3 – ATIVIDADE 5.2

DOMINÓ

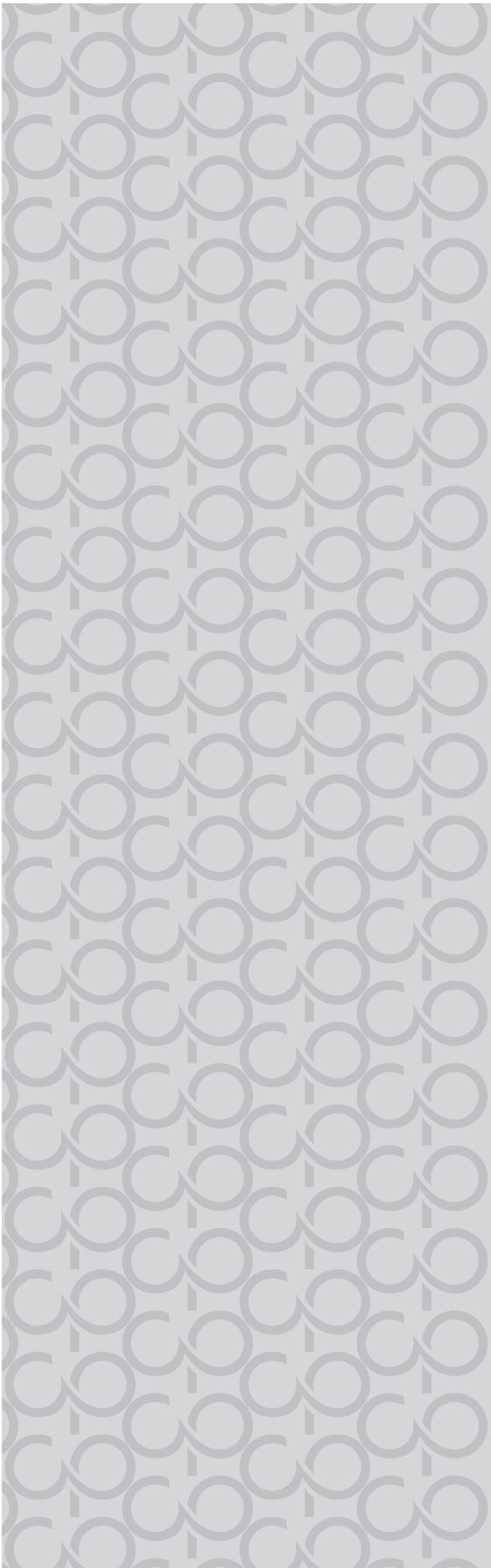


$6 + 7$	3	$6 + 5$	12	$8 + 6$	13	$6 + 4$	7
---------	---	---------	----	---------	----	---------	---

$2 + 2$	11	$4 + 4$	4	$7 + 8$	8	$2 + 3$	14
---------	----	---------	---	---------	---	---------	----

$8 + 8$	15	$9 + 8$	9	$7 + 5$	5	$4 + 2$	18
---------	----	---------	---	---------	---	---------	----

$4 + 5$	10	$4 + 3$	16	$9 + 9$	17	$2 + 1$	6
---------	----	---------	----	---------	----	---------	---



ANEXO 4 – ATIVIDADE 6.1

ENIGMAS

<p>Pensei em um número, adicionei 20 e o resultado foi 50. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, adicionei 200 e o resultado foi 500. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, adicionei 40 e o resultado foi 90. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, adicionei 400 e o resultado foi 900. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, subtraí 20 e o resultado foi 30. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, subtraí 200 e o resultado foi 300. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, subtraí 10 e o resultado foi 60. Em que número pensei?</p>	
<p>Pensei em um número, subtraí 100 e o resultado foi 600. Em que número pensei?</p>	



ANEXO 5 – ATIVIDADE 12.2

DOMINÓ

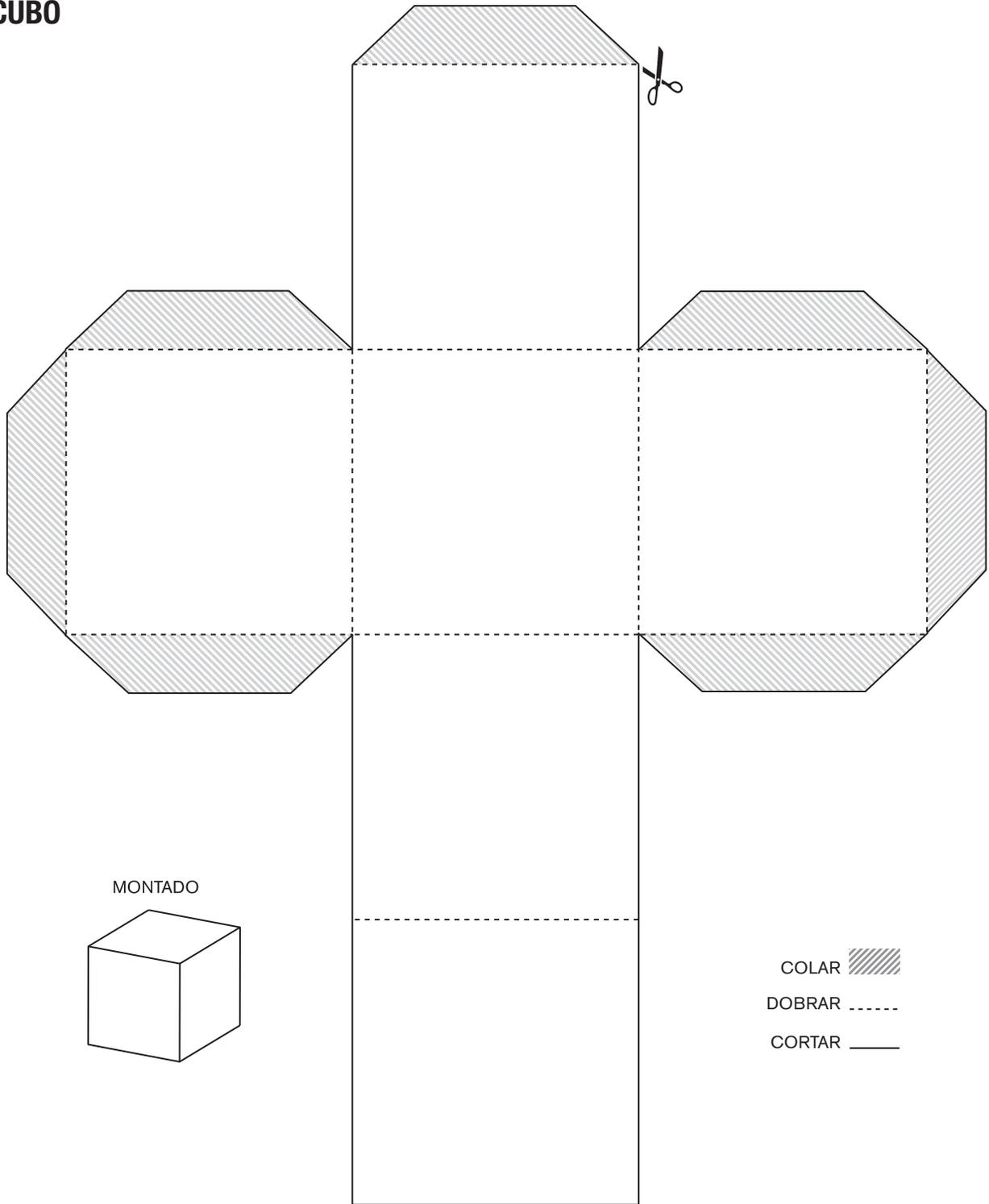


3×4	3	3×5	12	3×6	15	3×7	18
2×7	10	2×8	14	2×10	16	3×1	20
2×2	49	2×3	4	2×4	6	2×5	8
3×9	21	3×10	27	4×6	30	4×7	24
4×8	28	4×9	32	5×1	36	5×5	5
6×8	42	6×9	48	6×10	54	7×7	60
5×7	25	5×8	35	5×9	40	6×7	45

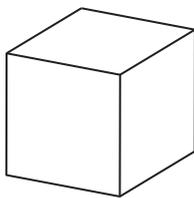


ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

CUBO



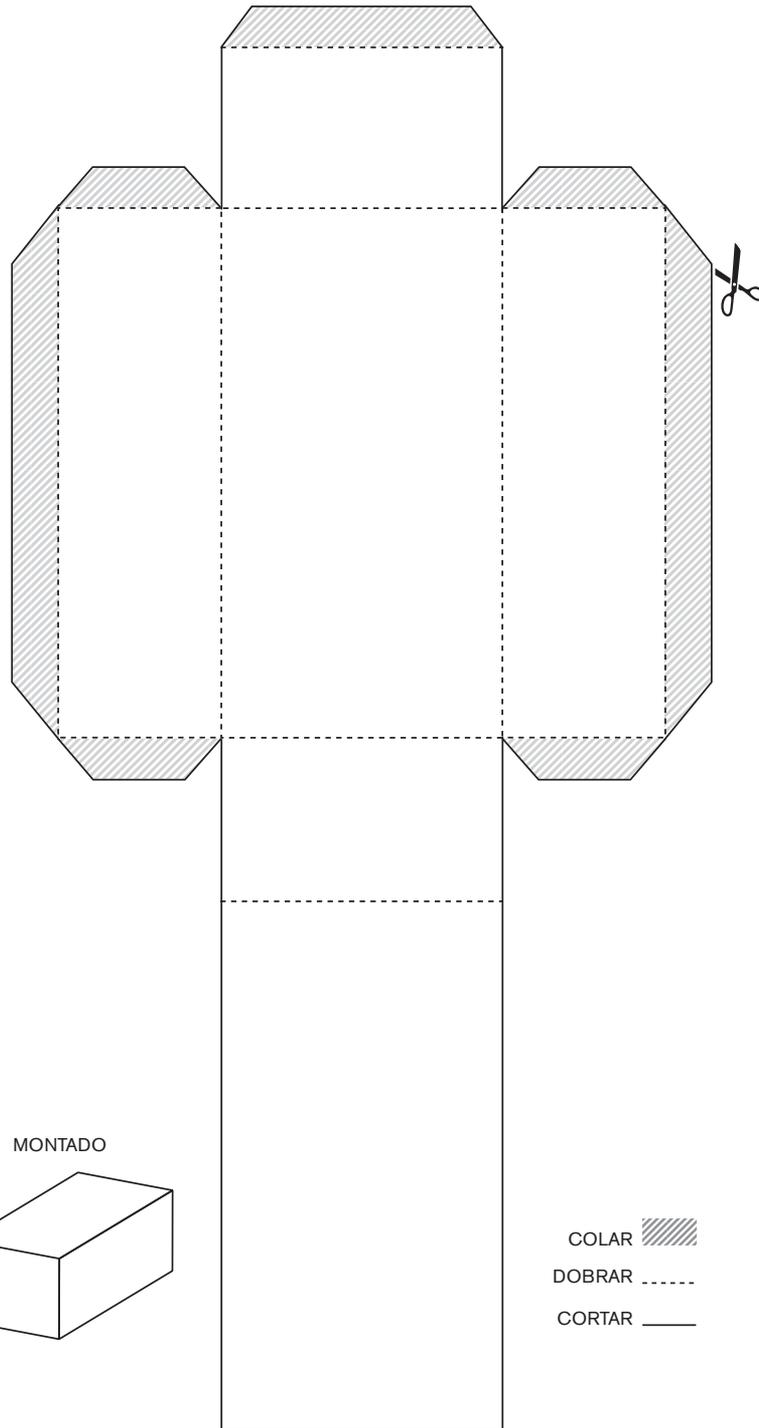
MONTADO





ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

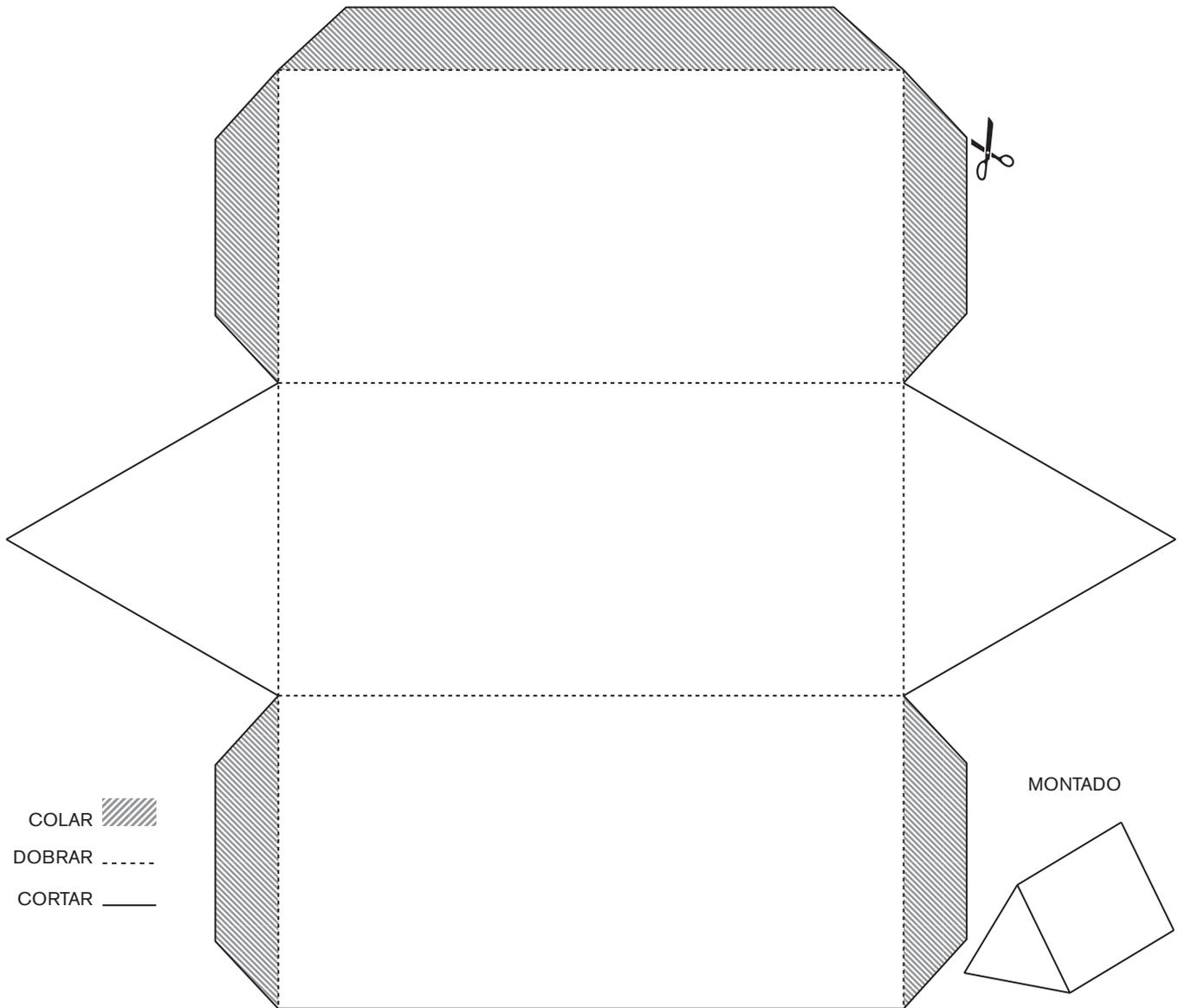
PARALELEPÍPEDO - BLOCO RETANGULAR





ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

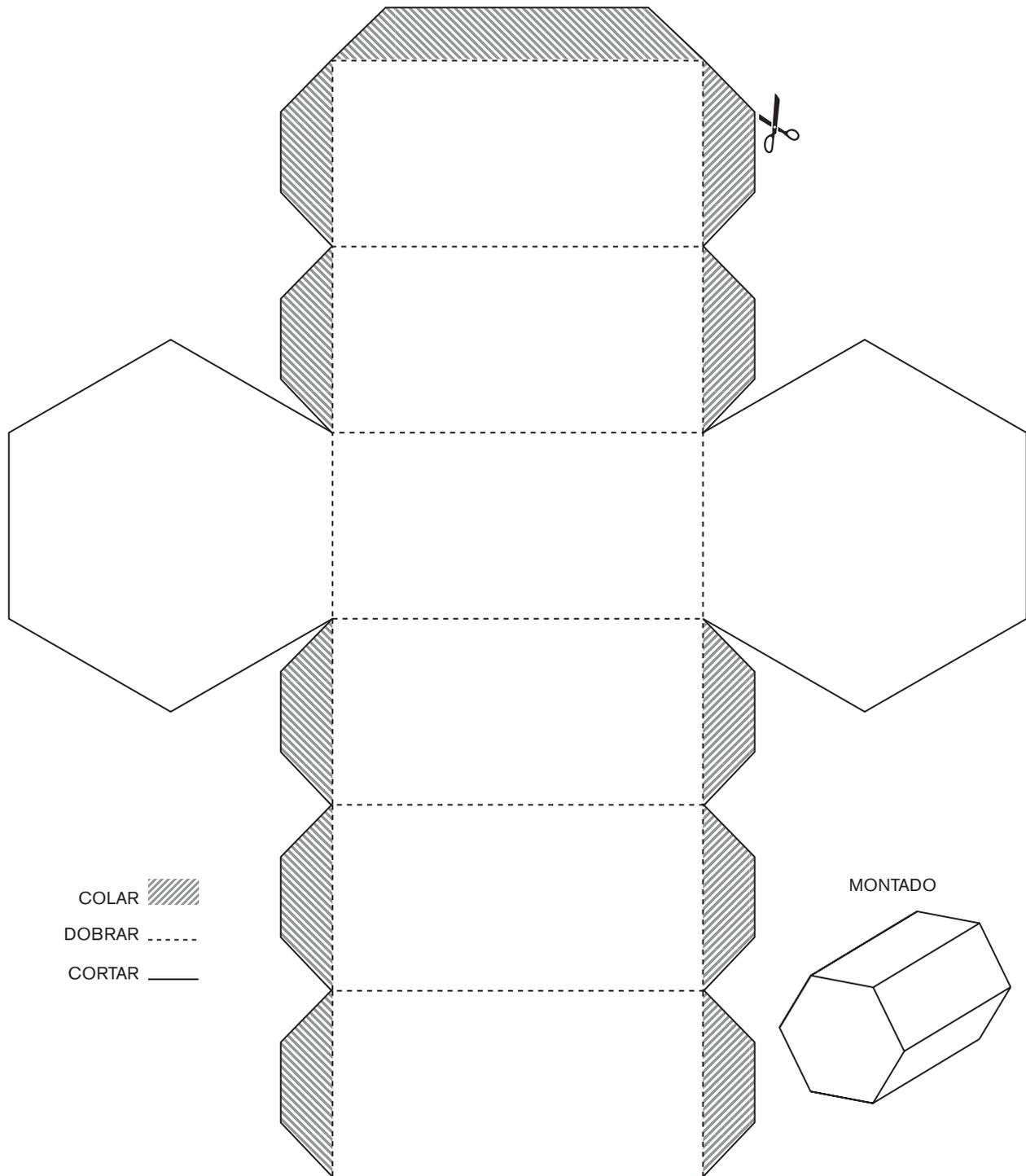
PRISMA DE BASE TRIANGULAR





ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

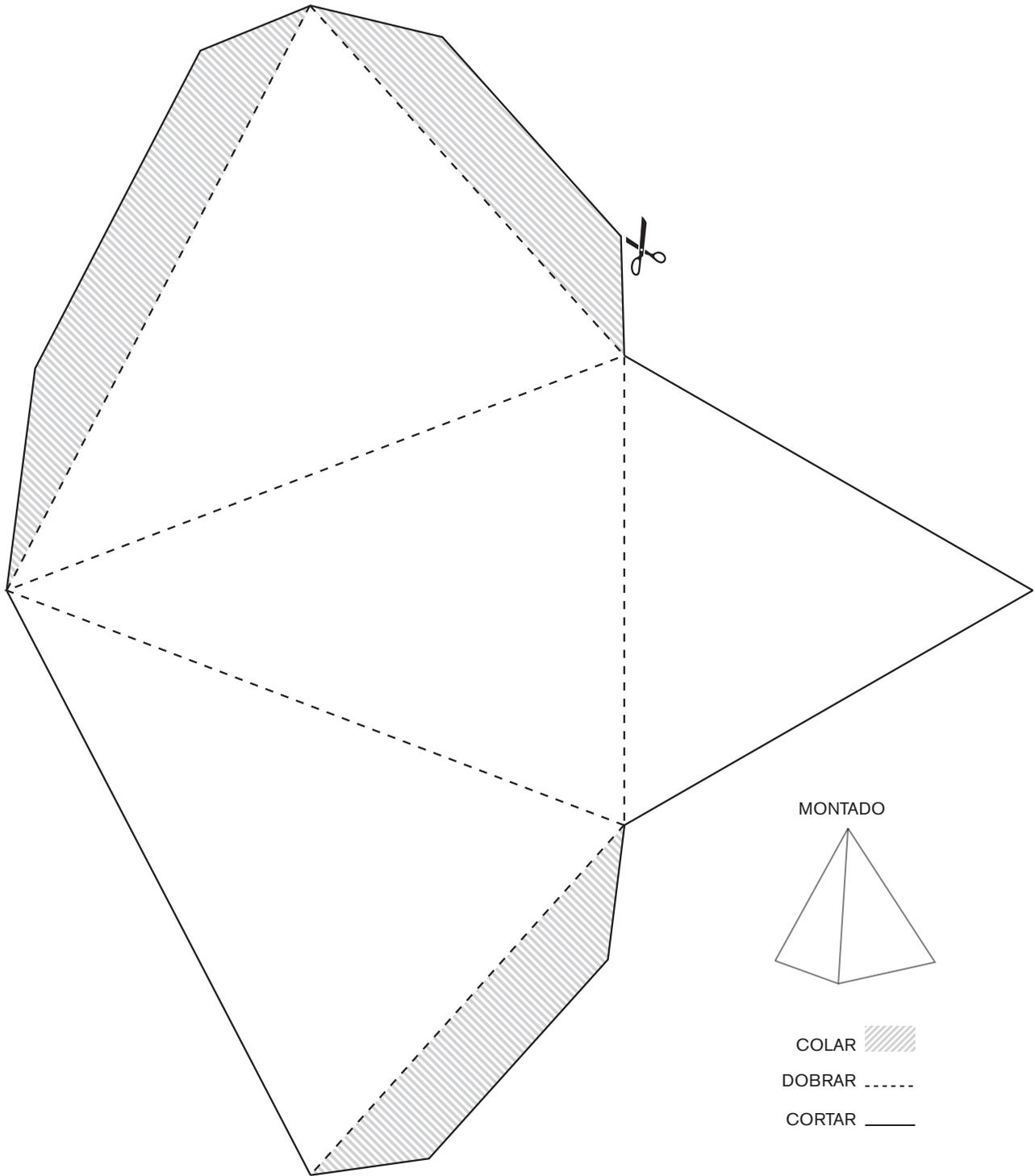
PRISMA DE BASE HEXAGONAL





ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

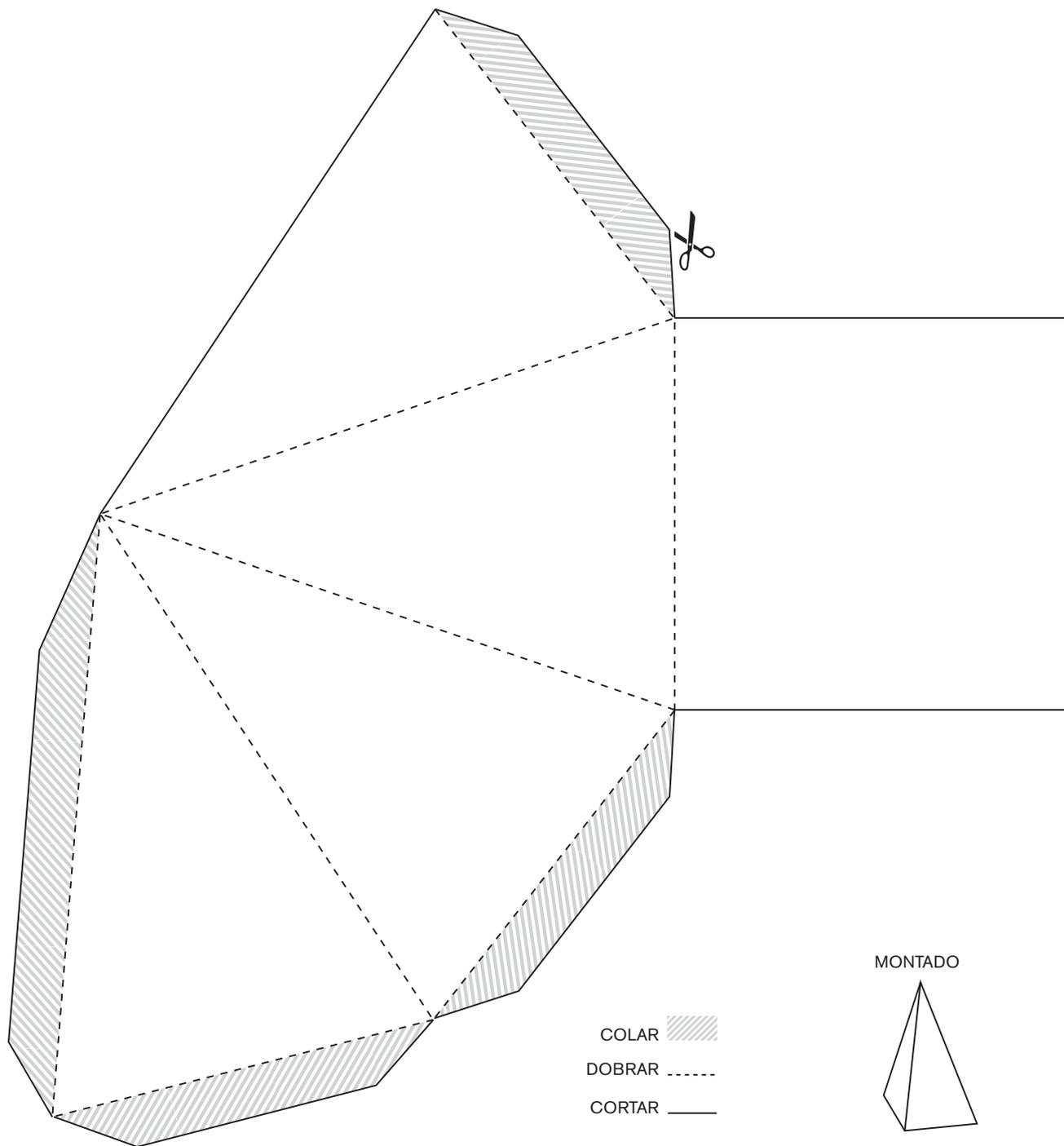
PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR

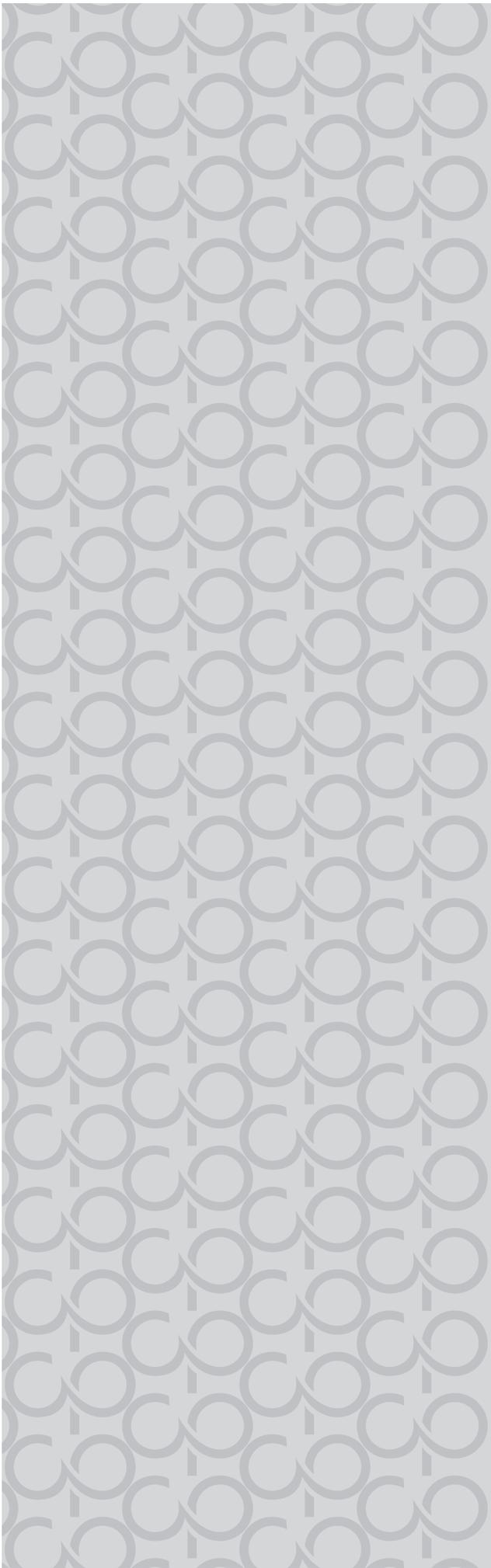




ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

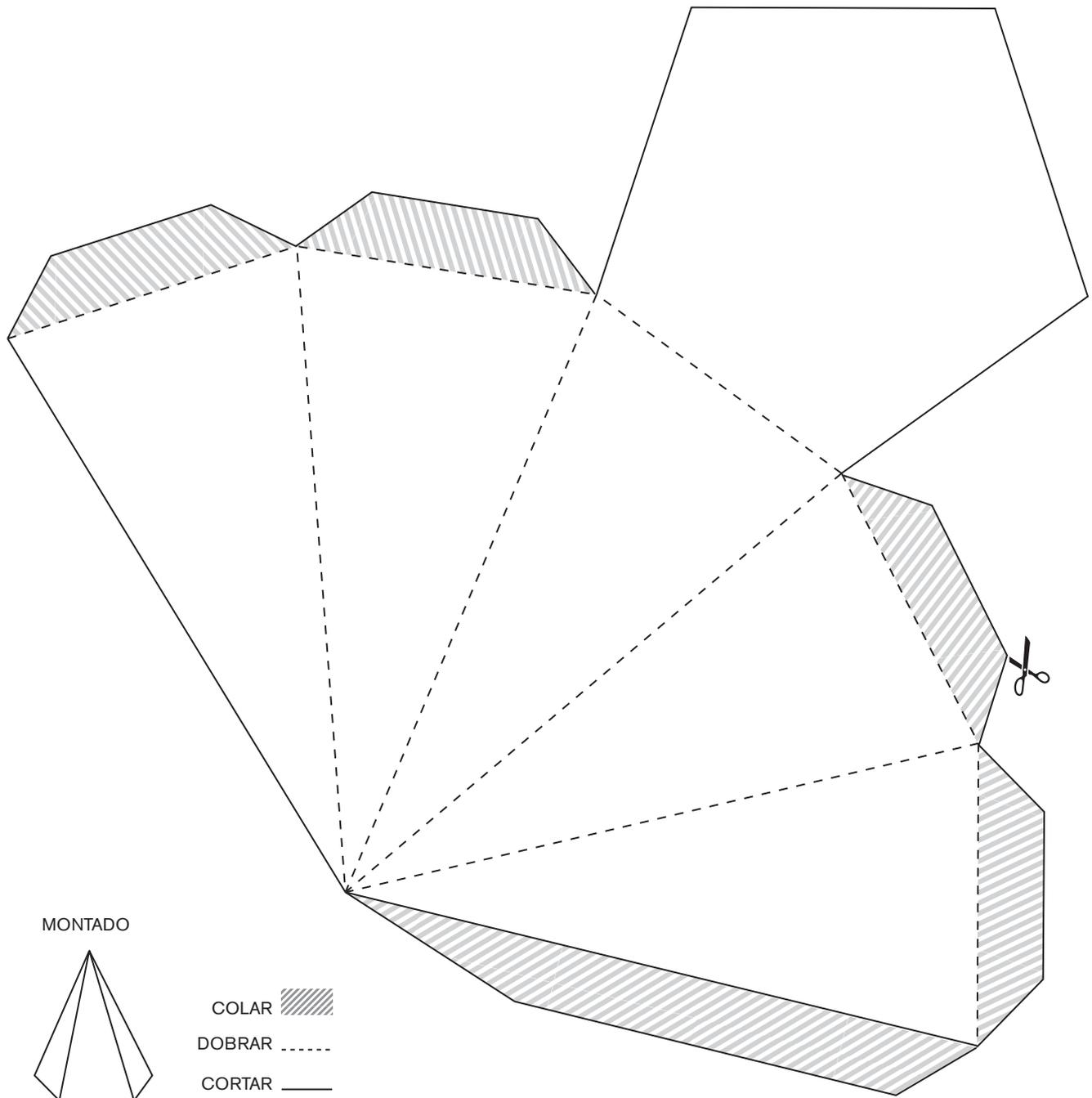
PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA

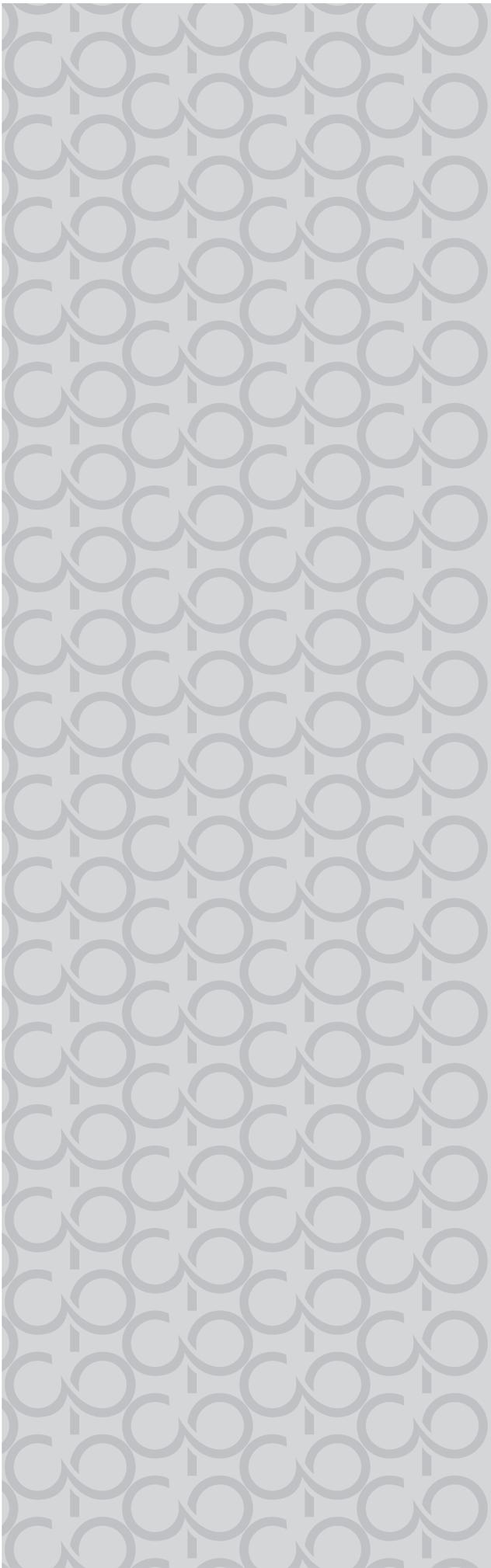




ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

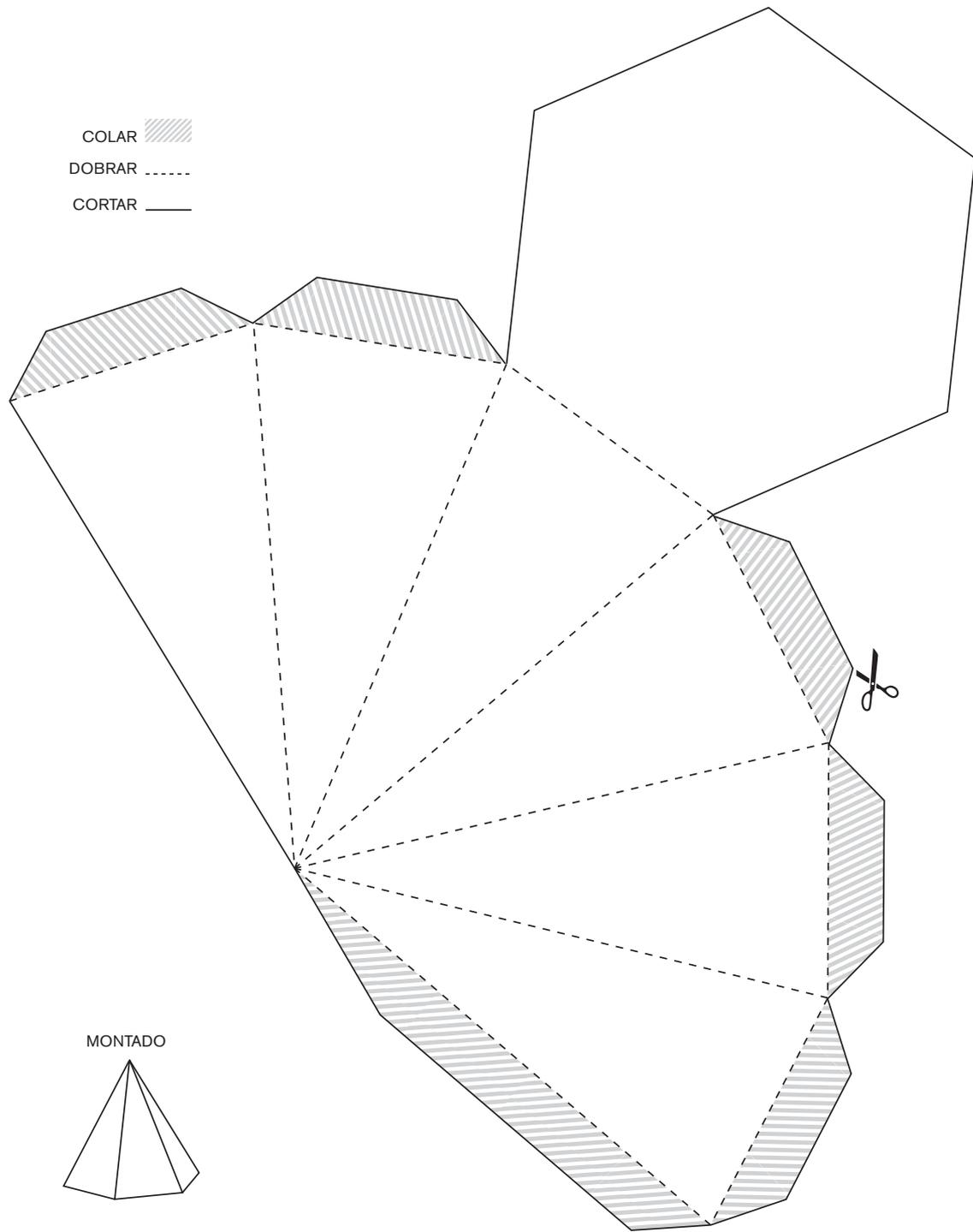
PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL

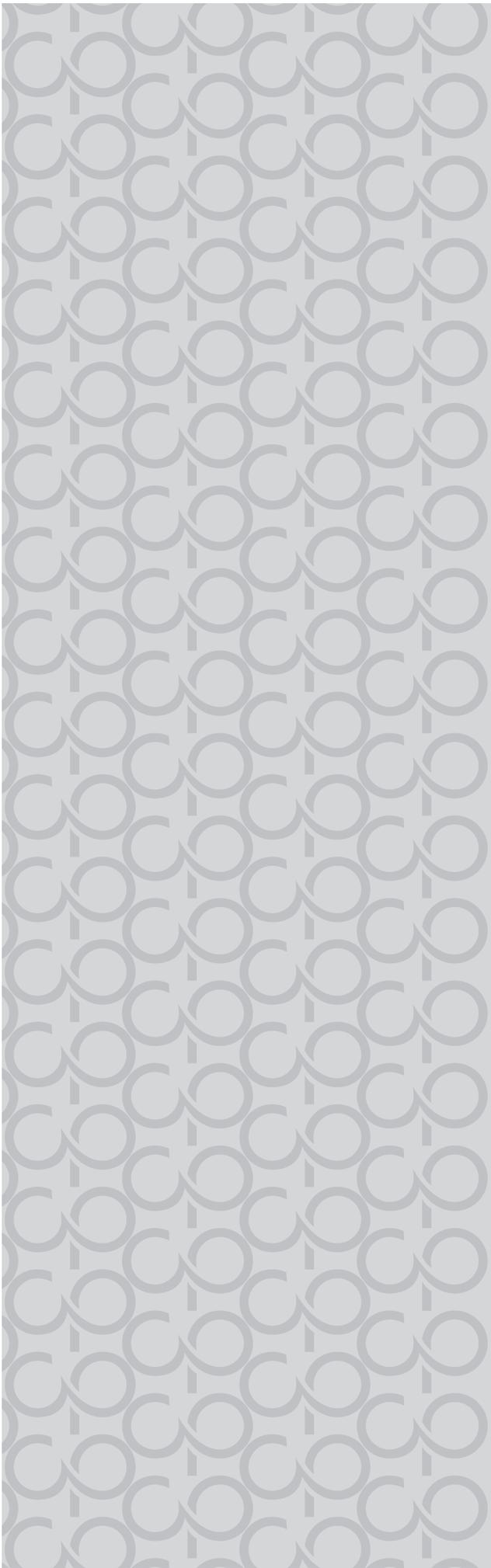




ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE HEXAGONAL





LER E ESCREVER & EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenadora: Bianka Teixeira de Andrade Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA - DECEGEP

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Ana Lucia Benegue, Andréa Fernandes de Freitas, João Franco Júnior, Joelson Vieira Lima, Juliana Lazzarini Naddeo, Juliana Vilas Bôas Carpi, Kelly Cristina de S. Barroso M. Moraes, Maria Carolina Duarte Trintin, Noemi Devai, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Miranda – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacareí e Equipe CEIAI.
Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI. Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI

